



Mata Atlântica
Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Integração Regional de 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica *nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia*



Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

KFW



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



da República Federal da Alemanha



República Federativa do Brasil

Presidente
MICHEL TEMER

Ministério do Meio Ambiente

Ministro
JOSÉ SARNEY FILHO

Secretaria Executiva

Secretário Interino
ROMEU MENDES DO CARMO

Secretaria de Biodiversidade (SBio)

Secretário
JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

Departamento de Conservação de Ecossistemas (DECO)

Diretora
ANA PAULA LEITE PRATES

Ministério do Meio Ambiente
Secretaria da Biodiversidade
Departamento de Conservação de Ecossistemas
SEPN 505, Bloco B, Ed. Marie Prendiz Cruz, Sala 416
Brasília – DF
CEP: 70730-542

Elaboração

Paulo Vila Nova Econamfi

Supervisão

Armin Deitenbach GIZ
Mateus Motter Dala Senta MMA

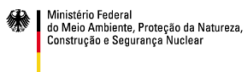
Coordenação

Maria Olatz Cases GIZ
Rodrigo Martins Vieira MMA

Realização




Por ordem do



da República Federal da Alemanha

As fotos desta publicação são do acervo do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica ou foram cedidas por parceiros do projeto.

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. O projeto é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) da Alemanha. O projeto conta com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e apoio financeiro do KfW Banco de Fomento Alemão.



Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Biodiversidade

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

Brasília, 2018

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTEGRAÇÃO REGIONAL DE 10 PLANOS MUNICIPAIS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NAS REGIÕES SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA..... | 6 |
| INTRODUÇÃO | 6 |
| METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL DOS PMMA | 8 |
| ANÁLISE DA PAISAGEM E PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DOS PMMA | 9 |
| Sistematização dos planos de ação em uma matriz de integração dos PMMA | 9 |
| Integração dos dados espacializados..... | 10 |
| Elaboração de propostas de integração regional dos PMMA nas agendas de atividades sustentáveis, conservação e recuperação..... | 11 |
| a) Agenda: Atividades Sustentáveis | 14 |
| b) Agenda: Conservação | 23 |
| c) Agenda: Recuperação..... | 27 |
| REALIZAÇÃO DA OFICINA DE INTEGRAÇÃO EM PORTO SEGURO - BA..... | 36 |
| Ações para a implementação regional dos PMMA..... | 37 |
| Estrutura de gestão e acompanhamento..... | 42 |
| Recomendações gerais..... | 44 |
| Avaliação da oficina de integração | 46 |
| REFERÊNCIAS | 47 |

INTEGRAÇÃO REGIONAL DE 10 PLANOS MUNICIPAIS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NAS REGIÕES SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

Este documento apresenta os resultados da Oficina de Integração de 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia, realizada nos dias 04 a 06 de setembro de 2017, em Porto Seguro – BA.

INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) é um instrumento de gestão territorial que tem como objetivo levantar a situação atual da Mata Atlântica no município, definir áreas prioritárias e ações para a conservação e recuperação do bioma, contribuindo assim para o sistema de planejamento municipal. Este instrumento está previsto na Lei da Mata Atlântica nº 11.428/06 e regulamentado pelo artigo 43 do Decreto Federal nº 6.660/08, que orienta a elaboração de planos para os municípios que possuem no seu território Mata Atlântica e ecossistemas associados.

Durante a elaboração da Lei da Mata Atlântica foi constatada a importância de incluir no sistema de planejamento municipal um dispositivo que orientasse a conservação e recuperação do bioma, envolvendo de forma efetiva os atores locais neste compromisso, fornecendo uma nova visão para a gestão ambiental municipal. Surge assim o PMMA.

O Plano é composto por um diagnóstico da situação atual da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, norteado por uma situação futura desejada e um plano com estratégias e ações para conservação e recuperação da vegetação nativa e da biodiversidade do bioma. O processo de construção dos planos deve ser participativo, envolvendo o maior número de instâncias do município para assegurar o sentimento de pertencimento da sociedade sobre a Mata Atlântica e o PMMA.

Na região Sul e Extremo Sul da Bahia, foram elaborados os PMMA de dez municípios, por diferentes iniciativas coordenadas pela Conservação Internacional - CI, SOS Mata Atlântica e Grupo Ambientalista da Bahia – Gamba. Esses dez PMMA não foram elaborados de forma conjunta e integrada, mas assumiram como diretriz estratégica a integração através de uma análise geoespacial regionalizada.

A elaboração do PMMA de Porto Seguro, publicado em 2013, foi coordenada pela CI por meio de Projeto da Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI) do governo da Alemanha. Essa experiência foi pioneira ao realizar uma ampla análise de vulnerabilidade da região e abordar e integrar ao PMMA medidas de adaptação à mudança do clima baseada em ecossistemas - AbE. Essas medidas incluem o uso da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos como parte de uma estratégia global para ajudar pessoas a se adaptarem aos efeitos adversos da mudança do clima e promover sumidouros de carbono naturais para a mitigação de gases do efeito estufa. Essas medidas se tornam necessárias

porque os impactos dessas mudanças vêm sendo percebidos em diversos aspectos, especialmente no aumento da frequência e intensidade de eventos extremos, afetando atualmente a agricultura e demais ocupações humanas.

Posteriormente, foram elaborados outros nove PMMA nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia nos municípios de atuação da empresa de celulose Veracel (municípios de Santa Cruz Cabralia, Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Itabela, Guaratinga, Itagimirim, Itapebi e Mascote). Esse processo foi coordenado pela SOS Mata Atlântica e pelo Grupo Ambientalista da Bahia – Gamba, que já havia elaborado os PMMA de outros municípios incluindo Ilhéus-BA. Ainda, foram parceiros nesse processo a Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente - ANAMMA, a Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA, o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – CNRBMA, a WWF-Brasil, a CI, a Veracel, além do projeto Biodiversidade e Mudanças Climática na Mata Atlântica (projeto Mata Atlântica), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA com assessoria técnica da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável – GIZ.

Esses nove PMMA também contaram com uma abordagem AbE, via parceria com a CI e o Projeto Mata Atlântica (MMA/GIZ), que forneceram informações sobre a vulnerabilidade à mudança do clima, como projeções de alterações de precipitações e temperatura e da dinâmica da erosão costeira. Na priorização das ações os planos identificaram medidas de AbE. Adicionalmente foi realizada uma análise de paisagem pelo WWF abrangendo os dez municípios (incluindo Porto Seguro), produzindo mapas de áreas prioritárias para a conservação e a recuperação da Mata Atlântica para cada município e para a região abrangida pelos 10 municípios contíguos. Desde o início do processo de elaboração dos planos, se pensava na integração dos mesmos devido a articulação, no contexto regional, com as bacias hidrográficas e a conectividade de remanescentes florestais.

Os 9 PMMA foram elaborados a partir de 2014, sendo que cada um apresentou um ritmo próprio, respeitando a dinâmica e o momento político de cada município, não sendo possível a elaboração integrada desde o início. Desta forma, os primeiros PMMA como o de Eunápolis, ficaram prontos em 2015 enquanto os últimos como o de Itapebi e de Belmonte ficaram prontos no primeiro semestre de 2017.

METODOLOGIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL DOS PMMA

A partir de 2015, começou a ser preparada a metodologia que promoveria a integração regional dos 10 PMMA, numa ação de parceria entre SOS Mata Atlântica, CI, Gamba, WWF, IBIO, Veracel e o projeto Mata Atlântica. Para construir coletivamente esta integração o projeto Mata Atlântica realizou reuniões presenciais e virtuais com os parceiros onde foram definidos os conceitos e a metodologia da integração e definidas as lacunas de informações e subsídios necessários para a discussão da integração regional. Foram também definidos os atores chaves locais e regionais que deviam ser envolvidos no processo e as parcerias necessárias para assegurar a integração de fato dos dez PMMA.

O projeto Mata Atlântica contratou, em junho de 2017, uma consultoria especializada em gestão de paisagem e com bom conhecimento da região para elaborar subsídios técnicos e propostas concretas de oportunidades de integração intermunicipal dos PMMA nas pautas de (i) atividades sustentáveis, (ii) conservação e (iii) recuperação. A empresa contratada, a Econamfi de Ilhéus – BA, utilizou para este trabalho os planos de ação de cada município, elaborados de forma participativa durante as oficinas locais, que apontavam ações prioritárias, considerando a realidade de cada município.

Para além dos planos de ação, a Econamfi contou com dados existentes sobre a região, tais como o “Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal no Extremo Sul da Bahia” licitado pelo Fórum Florestal com recursos da Veracel, os dados públicos das inscrições das propriedades rurais no Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR/Cadastro Ambiental Rural - CAR da Bahia e a análise de paisagem realizada pelo WWF Brasil para esses 10 municípios. Além disso, o projeto Mata Atlântica encomendou à Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável – FBDS a geração de dados espaciais sobre o passivo ambiental em todas as Áreas de Preservação Permanente - APP dos corpos hídricos da região e a CI disponibilizou dados gerados sobre a vulnerabilidade à mudança do clima na região.

A partir deste conjunto de dados e da análise minuciosa de todas as 605 ações planejadas nos dez PMMA, a Econamfi elaborou subsídios técnicos para a discussão durante a Oficina de Integração Regional dos dez PMMA, formulando treze propostas de áreas onde ações planejadas de conservação, recuperação e uso sustentável contidas nos PMMA individuais poderiam ser executadas numa abordagem integrada que extrapolasse os limites municipais. Ao mesmo tempo, o Projeto Mata Atlântica apoiou o Gamba na realização de duas campanhas de mobilização de atores locais e regionais para participar da oficina de integração.

A Oficina de Integração Regional dos dez PMMA foi realizada nos dias 04 a 06 de setembro de 2017, em Porto Seguro – BA, também com apoio do Projeto Mata Atlântica. O objetivo dessa oficina foi apresentar a análise de paisagem e proposta de integração regional elaborada pela Econamfi e debater e validar com os participantes os encaminhamentos para implementação de ações integradas de conservação e recuperação da Mata Atlântica entre os municípios presentes.

Integração Regional de 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

ANÁLISE DA PAISAGEM E PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DOS PMMA

A análise de paisagem elaborada pela Econamfi consistiu nas seguintes etapas: (i) sistematização dos planos de ação em uma matriz de integração dos PMMA; (ii) integração dos dados espacializados dos PMMA; e (iii) elaboração de áreas prioritárias e propostas de integração regional dos PMMA nas agendas de atividades sustentáveis, conservação e recuperação.

Sistematização dos planos de ação em uma matriz de integração dos PMMA

Os planos foram sistematizados em uma matriz, integrando os eixos temáticos, as diretrizes estratégicas e as ações propostas em cada município, possibilitando a identificação dos pontos convergentes entre municípios e o alinhamento estratégico das ações propostas (Figura 1).

| N. | MICROREGIÃO | MUNICÍPIO | EIXO TEMÁTICO | DIRETRIZ ESTRATÉGICA | AÇÃO | RESPONSÁVEL | MUDANÇAS CLIMÁTICAS | APOIO DE ABE | ÁREAS PRIORITÁRIAS |
|----|-------------|----------------------------|---------------|----------------------|--|--|---|--------------------------------|--------------------|
| 1 | 184 | Buranhém | Ítabela | Planejamento | Fomento de proteção do artesanato local | Planificar e substituição da madeira nativa para artesanato | Sema, CODMAM | A extração da madeira nativa | BIM |
| 2 | 129 | Frade, Buranhém e Quatinga | | Planejamento | Redução do impacto ambiental da mineração | Monitorar o cumprimento dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas | Sematur, Condema | Estos planos de Recuperação | SIM |
| 4 | 514 | Pardo | Betimânia | Conservação | Conservação e conexão das remanescentes florestais | Utilizar o CEFIR como base para a criação de remanescentes ecológicos | Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Agricultura | "A manutenção de vegetação r | SIM |
| 5 | 514 | Pardo | Betimânia | Conservação | Conservação e conexão das remanescentes florestais | Projetar estratégias para restauração florestal do local, como porção de áreas protegidas | Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Agricultura | "A manutenção de vegetação r | SIM |
| 6 | 484 | Pardo | Diamantina | Desenvolvimento | Diversificação de atividades econômicas no campo | Estimular a produção de SAFs para diversificação e alternativa de renda como, por exemplo, mudas nativas, serviços turísticos e artesanais | Secretaria de Agricultura | "Os sistemas agroflorestais | SIM |
| 7 | 485 | Pardo | Betimânia | Desenvolvimento | Diversificação de atividades econômicas no campo | Realizar cursos sobre SAFs | Secretaria de Agricultura | "Os sistemas agroflorestais | SIM |
| 8 | 329 | Jagüarihinha | Jagüarihinha | Planejamento | Adequação Ambiental | Aplicar a implementação do Cefir | CMMA | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 9 | 158 | Frade, Buranhém e Quatinga | | Conservação | Recuperação de áreas degradadas, conservação | Restaurar matas ciliares dos rios e nascentes | Sematur | A análise de vulnerabilidade p | SIM |
| 10 | 96 | Frade, Buranhém e Euzébio | | Gestão Ambiental | Regularização Ambiental Rural | Criar um programa municipal de regularização ambiental rural | Sec. de Agricultura e SEMAB | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 11 | 100 | Frade, Buranhém e Euzébio | | Gestão Ambiental | Regularização Ambiental Rural | Implementar o CEFIR no município | CONDERSIC | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 12 | 11 | Pardo | Canavieiras | Desenvolvimento | Regularização das propriedades rurais | Realizar o cadastro de propriedades - Cefir e aderir ao programa de regularização ambiental | Secretaria de Agricultura, Inema | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 13 | 200 | Jagüarihinha | Itapicuru | Desenvolvimento | Regularização das propriedades rurais | Realizar a regularização das propriedades do município | Secama | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 14 | 207 | Jagüarihinha | Itapicuru | Desenvolvimento | Regularização das propriedades rurais | Realizar eventos informativos e de conscientização do CEFIR | Secama | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 15 | 175 | Buranhém | Ítabela | Planejamento | Adequação Ambiental das propriedades | Capacitar/estruturar a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura para o cadastramento rural da propriedade | Sema e Prefeitura | A adequação da propriedade r | SIM |

Figura 1. Matriz de integração dos planos de ação.

Em sequência, as ações foram filtradas considerando as agendas de integração estabelecidas gerando novas planilhas com ações específicas para cada agenda (Figura 2). As planilhas completas de sistematização estão disponíveis em anexo.

| N. | MICROREGIÃO | MUNICÍPIO | EIXO TEMÁTICO | DIRETRIZ ESTRATÉGICA | AÇÃO | RESPONSÁVEL | MUDANÇAS CLIMÁTICAS | APOIO DE ABE | ÁREAS PRIORITÁRIAS |
|----|-------------|----------------------------|---------------|----------------------|--|---|----------------------------------|--------------------------------|--------------------|
| 6 | 484 | Jagüarihinha | Betimânia | Desenvolvimento | Estimular a produção de SAFs para diversificação e alternativa de renda como, por exemplo, mudas nativas, serviços turísticos e artesanais | SAF - Silvicultura Nativa | Secretaria de Agricultura | "Os sistemas agroflorestais | SIM |
| 7 | 485 | Jagüarihinha | Betimânia | Desenvolvimento | Estimular a produção de SAFs para diversificação e alternativa de renda como, por exemplo, mudas nativas, serviços turísticos e artesanais | Agricultura Sustentável | Secretaria de Agricultura | "Os sistemas agroflorestais | SIM |
| 8 | 329 | Jagüarihinha | Jagüarihinha | Planejamento | Adequação Ambiental | Aplicar a implementação do Cefir | CMMA | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 9 | 165 | Frade, Buranhém e Quatinga | Canavieiras | Conservação | Recuperação de áreas degradadas, conservação | Restauração A/P | Sematur | A análise de vulnerabilidade p | SIM |
| 10 | 96 | Frade, Buranhém e Euzébio | Euzébio | Gestão Ambiental | Regularização Ambiental Rural | Implementar o CEFIR no município | Sec. de Agricultura e SEMAB | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 11 | 100 | Frade, Buranhém e Euzébio | Euzébio | Gestão Ambiental | Regularização Ambiental Rural | Implementar o CEFIR no município | CONDERSIC | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 12 | 11 | Pardo | Canavieiras | Desenvolvimento | Regularização das propriedades rurais | Realizar o cadastro de propriedades - Cefir e aderir ao programa de regularização ambiental | Secretaria de Agricultura, Inema | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 13 | 200 | Jagüarihinha | Itapicuru | Desenvolvimento | Regularização das propriedades rurais | Realizar a regularização das propriedades do município | Secama | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 14 | 207 | Jagüarihinha | Itapicuru | Desenvolvimento | Regularização das propriedades rurais | Realizar eventos informativos e de conscientização do CEFIR | Secama | A adequação ambiental da prop | SIM |
| 15 | 175 | Buranhém | Ítabela | Planejamento | Adequação Ambiental das propriedades | Capacitar/estruturar a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura para o cadastramento rural da propriedade | Sema e Prefeitura | A adequação da propriedade r | SIM |
| 16 | 175 | Buranhém | Ítabela | Planejamento | Adequação Ambiental das propriedades | Realizar palestras, oficinas, charlas, reuniões com proprietários de propriedades rurais para o cadastramento ambiental para o cadastramento rural da propriedade | Sema | A adequação da propriedade r | SIM |

Figura 2. Matriz de integração dos planos de ação.

Integração dos dados espacializados

A segunda etapa do trabalho correspondeu à organização do banco de dados geográficos constando todo produto cartográfico dos estudos: Identificação de Áreas Prioritárias para a conservação e recuperação da Mata Atlântica na área dos PMMA (WWF-Brasil, 2016¹); Mapeamento de uso do solo e passivo ambiental em municípios prioritários para integração dos planos municipais de conservação e recuperação da mata atlântica na porção sul da Bahia (FBDS, 2017); Monitoramento independente da cobertura vegetal dos municípios da área de influência da Veracel realizado pelo consórcio IBIO, ECONAMFI e LEEC (RIBEIRO et al., 2012); e o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica período 2012-2013, realizado pela SOS Mata Atlântica (SOS, 2014), conforme demonstra a Figura 3.

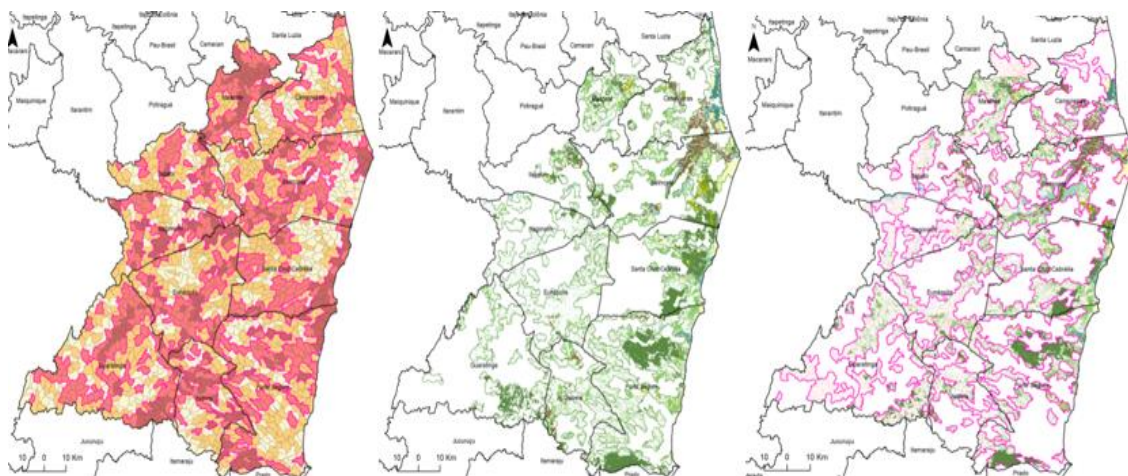


Figura 3. Demonstração da organização do banco de dados. Fonte: elaboração da Econamfi a partir de informações oriundas de Ribeiro et al. (2012), SOS Mata Atlântica (2014), WWF-Brasil (2016), e FBDS (2017).

Os dados foram integrados em um SIG (Sistema de Informações Geográficas) observando a área de abrangência dos dez municípios que compõem os PMMA e adotou-se o sistema de projeção cartográfica UTM e Datum horizontal SIRGAS 2000 zona 24S para as análises.

Os procedimentos para indicação de regiões prioritárias para conservação e restauração dos municípios contemplados com os Planos, tiveram como base os estudos de prioridade realizados pela WWF. Estes dados, que têm como unidade de estudo as sub-bacias hidrográficas, foram agrupados e posteriormente hierarquizados, obedecendo a metodologia aplicada. Foram selecionadas as áreas de maior grau de prioridade “Muito

1 Dados elaborados pelo Programa de Ciências do WWF-Brasil e apresentados nos 9 PMMA elaborados pelo Grupo Ambientalista da Bahia - Gamba

Alta para Conservação ou Recuperação” e “Extremamente Alta para Conservação ou Recuperação” as quais foram condensadas em uma região de recorte.

Foram utilizados também os produtos dos mapeamentos da cobertura e uso da terra consolidados nos estudos do IBIO e WWF para indicação das áreas prioritárias para conservação, realizou-se um recorte sobre a cobertura e o uso da terra dos dois estudos e calculou-se a área em hectares dos ativos ambientais. Na sequência, através da consolidação das áreas de APP (FBDS, 2017) que abrangem os municípios dos dez PMMA, foi realizada a análise de prioridade para restauração utilizando os dados de APP com passivo ambiental, selecionando às bacias de maior prioridade para restaurar, calculando o tamanho das áreas segundo a legislação brasileira.

Ainda, foram adicionados dados referentes aos pontos de coleta de água para consumo urbano das sedes municipais e, conseqüentemente, foram consideradas as áreas próximas desses pontos de coleta como estratégicas para conservação. Adiciona-se também como áreas estratégicas, aquelas que envolvem as sub-bacias dos rios tributários. Dessa forma, foram identificadas as áreas distribuídas em três agendas: (i) prioridade para atividades sustentáveis; (ii) prioridade para conservação; (iii) prioridade para restauração.

Elaboração de propostas de integração regional dos PMMA nas agendas de atividades sustentáveis, conservação e recuperação

Os dez planos de ação apresentam um conjunto de 605 ações planejadas para a implementação dos PMMA nos municípios. Destas, 203 estão relacionadas à AbE, sendo que 134 ações podem ser implementadas de forma integrada entre dois ou mais municípios. (Figura 4).



Figura 4. Distribuição das 134 ações planejadas para implementação dos PMMA nas agendas de integração sugeridas.

A partir das discussões e contribuições durante a oficina regional de integração realizada em Porto Seguro (setembro/2017), foram consolidadas 13 (treze) áreas prioritárias para aplicação das agendas de integração (Figura 5).

Integração Regional de 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

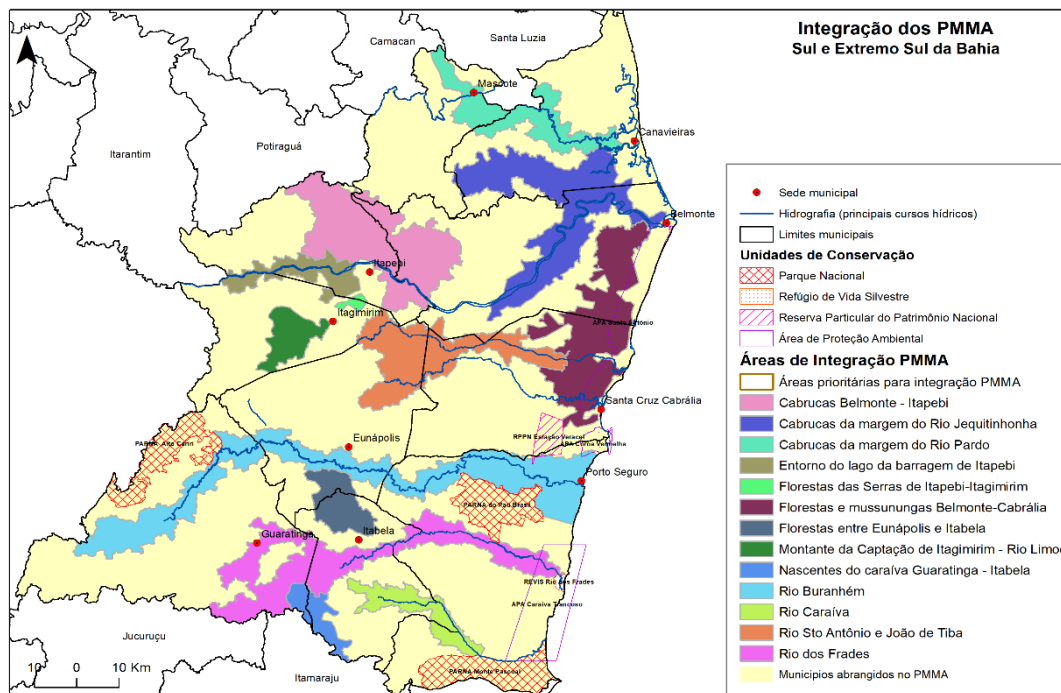


Figura 5. Áreas definidas para agenda de integração dos PMMA.

As 13 (treze) áreas consolidadas totalizam 505.230 hectares (Tabela 1), sendo: 5 (cinco) áreas destinadas à agenda de atividades sustentáveis, correspondendo a 38% do total das áreas indicadas; 2 (duas) para a agenda de conservação (12%) e, 6 (seis) áreas para restauração (50% da área total).

Tabela 1. Áreas prioritárias para implementação da agenda de integração dos PMMA.

| Agenda de Integração | Nº área | Nome | Tamanho ha | Municípios | % da área município |
|-------------------------|---------|---|------------|-------------|---------------------|
| Atividades Sustentáveis | 1 | Cabruças Belmonte – Itapebi | 66.008 | Belmonte | 38,03 |
| | | | | Itapebi | 60,40 |
| | | | | Mascote | 1,56 |
| Atividades Sustentáveis | 2 | Nascentes do Caraíva Guaratinga – Itabela | 10.423 | Itabela | 67,40 |
| | | | | Guaratinga | 32,60 |
| Atividades Sustentáveis | 3 | Cabruças da margem do Rio Pardo | 32.364 | Mascote | 37,83 |
| Atividades Sustentáveis | 4 | Cabruças da margem do Rio Jequitinhonha | 68.341 | Canavieiras | 62,17 |
| | | | | Belmonte | 53,04 |
| | | | | Mascote | 0,44 |
| | | | | Canavieiras | 46,51 |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

| Agenda de Integração | Nº área | Nome | Tamanho ha | Municípios | % da área município |
|-------------------------|---------|---|----------------|--------------------|---------------------|
| Atividades Sustentáveis | 5 | Florestas entre Eunápolis e Itabela | 16.746 | Itabela | 64,04 |
| | | | | Eunápolis | 35,96 |
| Conservação | 6 | Florestas das Serras de Itapebi-Itagimirim | 1.613 | Itagimirim | 78,92 |
| | | | | Itapebi | 21,08 |
| Conservação | 7 | Florestas e muçunungas Belmonte-Cabrália | 58.651 | Sta. Cruz Cabrália | 59,53 |
| | | | | Belmonte | 40,47 |
| Restauração APP | 8 | Montante da Captação de Itagimirim - Rio Limoeiro | 13.834 | Itagimirim | 100,00 |
| Restauração APP | 9 | Entorno do lago barragem Itapebi | 18.211 | Itagimirim | 25,56 |
| | | | | Itapebi | 74,44 |
| Restauração APP | 10 | Rio dos Frades | 62.347 | Itabela | 22,45 |
| | | | | Porto Seguro | 31,11 |
| | | | | Guaratinga | 46,64 |
| Restauração APP | 11 | Rio Buranhém | 91.990 | Porto Seguro | 45,52 |
| | | | | Guaratinga | 37,71 |
| | | | | Eunápolis | 18,45 |
| | | | | Sta. Cruz Cabrália | 0,32 |
| Restauração APP | 12 | Rio Sto. Antônio e João de Tiba | 47.059 | Eunápolis | 49,15 |
| | | | | Sta. Cruz Cabrália | 40,47 |
| | | | | Itagimirim | 6,40 |
| | | | | Belmonte | 3,91 |
| | | | | Itapebi | 0,07 |
| Restauração APP | 13 | Rio Caraíva | 17.643 | Itabela | 68,36 |
| | | | | Porto Seguro | 31,64 |
| TOTAL | | | 505.230 | | |

a) Agenda: Atividades Sustentáveis

Visando estabelecer a conectividade entre os fragmentos de remanescentes florestais, as ações previstas nos PMMA e que compõem a agenda “atividades sustentáveis” buscam: (i) estimular a manutenção e ampliação dos sistemas agroflorestais a exemplo das áreas de cacau-cabruca; (ii) fomentar a implantação de silvicultura com espécies nativas; (iii) incentivar a agricultura orgânica e agroecológica; (iv) promover o desenvolvimento do ecoturismo; (v) fomentar a produção de mudas de espécies nativas; (vi) incentivar a apicultura; (vii) difundir a prática silvipastoril.

Considerando a paisagem e as aptidões de cada região, foram selecionadas 5 (cinco) áreas para o desenvolvimento de ações direcionadas a implementação desta Agenda de Integração (Figura 6).

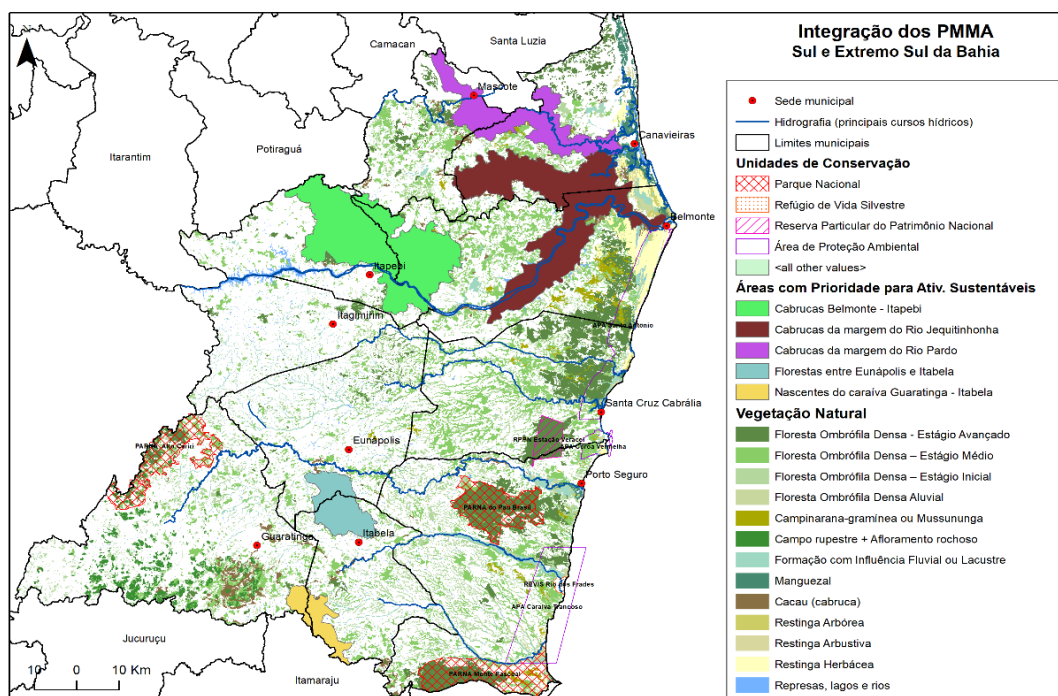


Figura 6. Áreas prioritárias para desenvolvimento de atividades sustentáveis.

Área 1. Cabruças Belmonte - Itapeti

Com sessenta e seis mil hectares, sendo 60,4% no município de Itapeti, 38,04% em Belmonte e 1,56% nos limites de Mascote, esta área apresenta uma matriz produtiva baseada no cultivo do cacau-cabruca representando 8,15% (Tabela 2), compondo um mosaico de uso e ocupação permeável e formando uma paisagem florestal (37,26% da área).

Tabela 2. Área 1. Cabruças Belmonte - Itapebi.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|---|----------------|---------------|
| Cacau (cabruca) | 5.380 | 8,15 |
| Campinarana-gramínea ou Muçununga | 843 | 1,28 |
| Floresta Ombrófila Densa | 9.799 | 14,85 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 5.130 | 7,77 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 9.625 | 14,58 |
| Floresta Ombrófila Densa Aluvial | 43 | 0,06 |
| Formação com Influência Fluvial ou Lacustre | 182 | 0,28 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 35.006 | 53,03 |
| Total | 66.008 | 100,00 |

Os planos de ação dos PMMA de Itapebi, Belmonte e Mascote apontam ações que valorizam os sistemas agroflorestais, principalmente o cacau-cabruca, e o estímulo a implantação de projetos de silvicultura nativa, dentre elas:

- Estimular a produção de SAFs para diversificação e alternativa de renda como, por exemplo, frutas nativas, essências florestais e seringais;
- Agregar valor por meio da verticalização e certificação do cacau cabruca (fábrica de chocolate);
- Diagnosticar as áreas com cultivo de cacau cabruca;
- Realizar atividades de sensibilização para disseminar a importância do cacau cabruca;
- Promover cursos, capacitações e eventos incentivando novos produtores de cacau cabruca;
- Divulgar e fomentar o melhoramento genético para o cultivo de cacau cabruca;
- Apoiar projetos de restauração florestal e sistema agroflorestais nas áreas prioritárias;
- Propor estratégias para restauração florestal de acordo com o perfil de cada propriedade.

Denota-se que a área 1 - Cabruças Belmonte – Itapebi localiza-se nas proximidades do rio Jequitinhonha (Figura 7), um dos principais vetores da região, o qual se estende desde o estado de Minas Gerais até a foz no município de Belmonte.

Integração Regional de 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

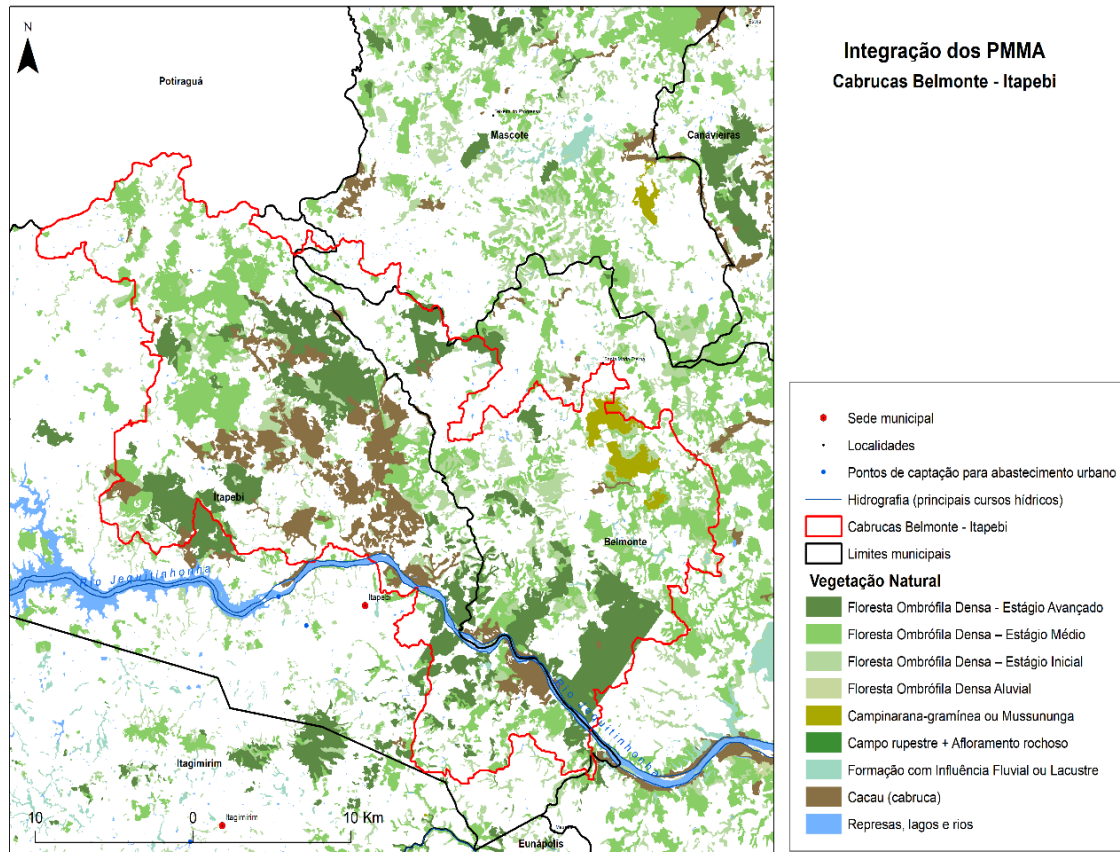


Figura 7. Área 1. Cabruças Belmonte - Itapebi.

Área 2. Nascentes do Caraíva - Guaratinga - Itabela

Distribuída nos municípios de Itabela (67,40%) e Guaratinga (32,60%), esta área apresenta 60% dos seus 10.422 hectares compondo uma paisagem florestada, tendo sua matriz produtiva baseada em sistemas agroflorestais (Tabela 3). Ações voltadas ao desenvolvimento de atividades sustentáveis poderão contribuir para a manutenção da paisagem, oportunizando geração de renda para as comunidades inseridas nesta área.

Tabela 3. Área 2. Nascentes do Caraíva - Guaratinga - Itabela.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|--|---------|-------|
| Cacau (cabruca) | 1.931 | 18,53 |
| Campo rupestre + Afloramento rochoso | 130 | 1,25 |
| Floresta Ombrófila Densa | 2.150 | 20,63 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 368 | 3,53 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 2.179 | 20,91 |

| | | |
|---|---------------|---------------|
| Formação com Influência Fluvial ou Lacustre | 148 | 1,42 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 3.516 | 33,74 |
| Total | 10.422 | 100,00 |

As ações propostas nos planos de Itabela e Guaratinga também buscam a valorização dos sistemas agroflorestais, principalmente o cacau-cabruca, e o estímulo a implantação de projetos de silvicultura nativa, dentre elas destaque para:

- Promover o intercâmbio para conhecer regiões que possuem SAFs;
- Promover capacitação e assistência técnica para implementação de SAFs;
- Identificar agricultores interessados na coleta de sementes e produção de mudas;
- Incentivar criação de viveiros em comunidades rurais;
- Realizar palestras motivacionais e orientação técnica para implementar a agroecologia;
- Monitorar o uso indiscriminado de agrotóxicos;
- Incentivar a produção de agricultura orgânica;
- Fomentar o plantio das espécies madeiras nativas de interesse econômico em sistemas agroflorestais.

Os referidos planos apontam a importâncias destas ações nas estratégias de AbE, expondo que “o fortalecimento da agroecologia praticada pela agricultura familiar pode contribuir para a proteção e valorização da Mata Atlântica e dos ecossistemas associados e pode beneficiar a economia regional, além de conservar os recursos naturais necessários à sobrevivência das populações tradicionais e dos pequenos produtores”.

Essa área situa-se na extremidade dos municípios contemplados pelos PMMA, sendo relevante para o fornecimento de recursos hídricos e localizando-se na divisa com o município de Itamaraju (Figura 8).

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

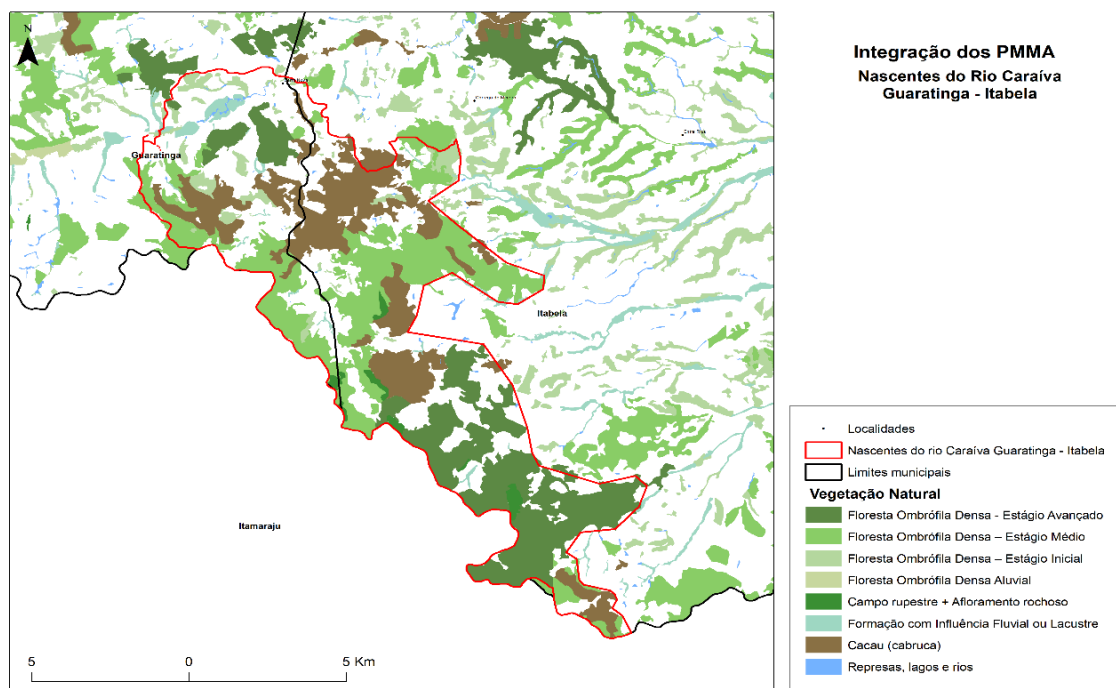


Figura 8. Área 2. Nascentes do Caraíba - Guaratinga - Itabela.

Área 3. Cabruças da margem do Rio Pardo

Com 32.364 hectares, sendo 62,17% no município de Canavieiras e 37,83% em Mascote, esta área também apresenta sua matriz produtiva baseada no cultivo do cacau-cabruca representando 16,53% e envolve fragmentos de floresta, 19,82% (Tabela 4).

Tabela 4. Área 3. Cabruças da margem do Rio Pardo.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|---|---------|-------|
| Cacau (cabruca) | 5.351 | 16,53 |
| Campinarana-gramínea ou Muçununga | 1.992 | 6,15 |
| Floresta Ombrófila Densa | 578 | 1,79 |
| Floresta Ombrófila Densa | 148 | 0,46 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 1.997 | 6,17 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 3.688 | 11,40 |
| Formação com Influência Fluvial ou Lacustre | 415 | 1,28 |
| Manguezal | 191 | 0,59 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 11.496 | 35,52 |
| Ausência de Dados | 6.508 | 20,11 |

| | | |
|--------------|---------------|---------------|
| Total | 32.364 | 100,00 |
|--------------|---------------|---------------|

Os planos de ação de Canavieiras e Mascote trazem uma série de ações que valorizam os sistemas agroflorestais, principalmente o cacau-cabruca, o estímulo a implantação de projetos de silvicultura nativa, ações relacionadas ao turismo, dentre as quais destacam-se:

- Realizar curso de capacitação para práticas agroecológicas;
- Disponibilizar assistência técnica permanente, com ênfase em práticas agroecológicas
- Realizar intercâmbio de produtores para troca de experiências
- Incentivar a produção de cacau orgânica;
- Elaborar e divulgar roteiros turísticos para os municípios;
- Incentivar a implantação de unidade produtora de chocolate;

Essa área contempla as margens do rio Pardo (Figura 9), importante para as atividades pesqueiras e agrícolas locais de ambos municípios, Mascote e Canavieiras.

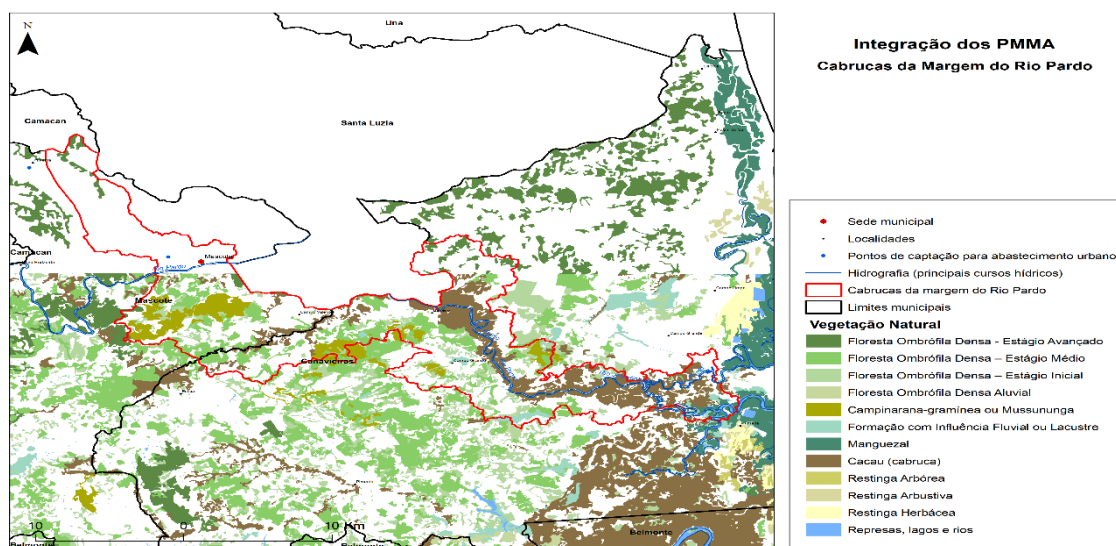


Figura 9. Área 3. Cabrucas da margem do Rio Pardo.

Área 4. Cabrucas da margem do Rio Jequitinhonha

Essa área apresenta uma extensão de 68.341 hectares distribuídos nos municípios de Belmonte (53,04%), Canavieiras (46,51%) e Mascote (0,45%), apresentando 35,82% de sua cobertura composta por cacau-cabruca e 24,89% com floresta forma uma paisagem florestada (Tabela 5).

Tabela 5. Área 4. Cabruças da margem do Rio Jequitinhonha.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|---|---------------|---------------|
| Cacau (cabruca) | 24.483 | 35,82 |
| Campinarana-gramínea ou Muçununga | 24 | 0,04 |
| Floresta Ombrófila Densa | 1.415 | 2,07 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 4.151 | 6,07 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 8.489 | 12,42 |
| Floresta Ombrófila Densa Aluvial | 2.954 | 4,32 |
| Formação com Influência Fluvial ou Lacustre | 6.254 | 9,15 |
| Manguezal | 155 | 0,23 |
| Restinga Arbórea | 67 | 0,10 |
| Restinga Arbustiva | 33 | 0,05 |
| Restinga Herbácea | 160 | 0,23 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 20.156 | 29,49 |
| Total | 68.341 | 100,00 |

A poligonal da Área 4 envolve a dinâmica de duas bacias hidrográficas, Rio Pardo e Jequitinhonha, conforme demonstra a (Figura 10).

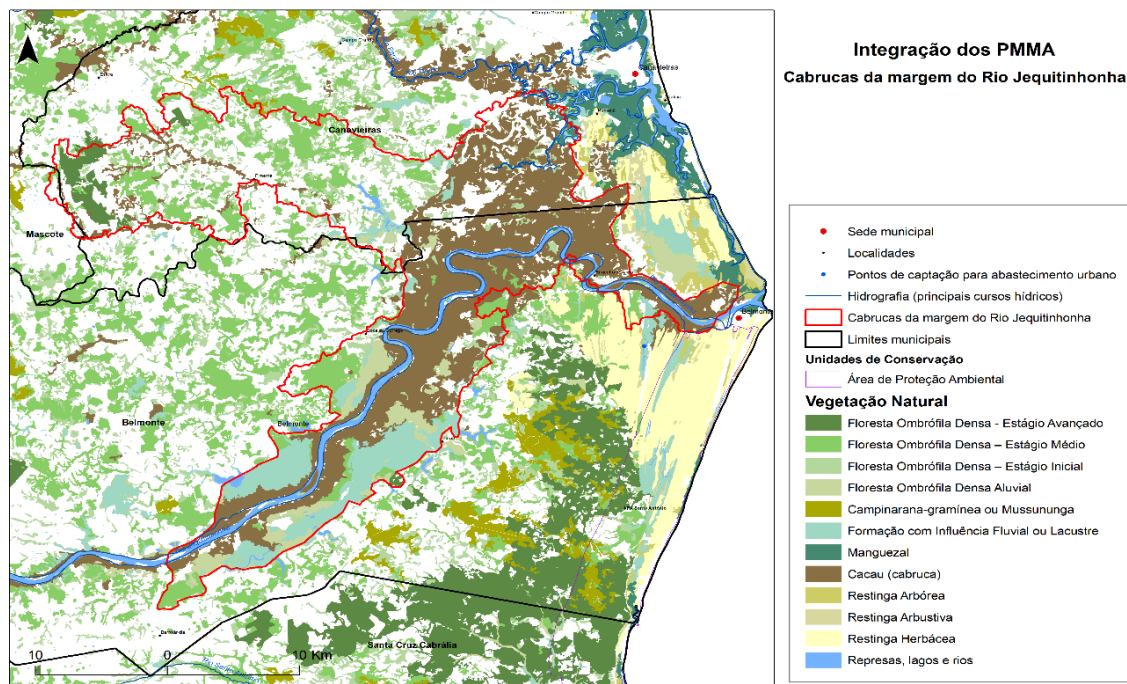


Figura 10. Área 4. Cabruças da margem do Rio Jequitinhonha.

As ações propostas nos planos de Belmonte, Canavieiras e Mascote também buscam a valorização dos sistemas agroflorestais, principalmente o cacau-cabruca, o estímulo a implantação de projetos de silvicultura nativa, ações relacionadas ao turismo, destacando-se:

- Estimular a produção de SAFs para diversificação e alternativa de renda como, por exemplo, frutas nativas, essências florestais e seringais;
- Agregar valor por meio da verticalização e certificação do cacau cabruca (fábrica de chocolate)
- Promover o intercâmbio para conhecer regiões que possuem SAFs;
- Realizar estudo sobre o potencial econômico do manguezal de Belmonte;
- Estruturar o viveiro municipal;
- Promover capacitação e assistência técnica para implementação de SAFs;
- Identificar agricultores interessados na coleta de sementes e produção de mudas;
- Incentivar criação de viveiros em comunidades rurais;
- Realizar palestras motivacionais e orientação técnica para implementar a agroecologia;
- Monitorar o uso indiscriminado de agrotóxicos;
- Incentivar a produção de agricultura orgânica;
- Fomentar o plantio das espécies madeiras nativas de interesse econômico em sistemas agroflorestais.

Área 5. Florestas entre Eunápolis e Itabela

Correspondendo a 16,746 hectares envolvendo os municípios de Itabela (64,04%) e Eunápolis (35,96%), com destaque para a existência de floresta ombrófila densa em estágio médio (16,42%) conforme expõe a Tabela 6.

Tabela 6. Área 5. Florestas entre Eunápolis e Itabela.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|---|----------------|---------------|
| Cacau (cabruca) | 1.147 | 6,85 |
| Floresta Ombrófila Densa | 1.570 | 9,38 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 1.012 | 6,04 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 2.749 | 16,42 |
| Formação com Influência Fluvial ou Lacustre | 75 | 0,45 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 10.193 | 60,87 |
| Total | 16.746 | 100,00 |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

Essa área interliga as bacias do Buranhém e dos Frades (Figura 11), com sua poligonal contornando área de sistemas agroflorestais e remanescentes de floresta. A configuração de uso e ocupação favorece atividades sustentáveis e nos planos de ação destes municípios são elencadas ações que reforçam estas oportunidades, tais como:

- Implantar sistemas de cacau cabruca nos assentamentos;
- Apoiar a capacitação e assistência técnica aos proprietários rurais para práticas sustentáveis;
- Estimular o desenvolvimento de culturas agrícolas diversificadas;
- Capacitar os agricultores para os SAF's;
- Identificar possíveis cadeias produtivas para sistemas agroflorestais;
- Estudar as espécies nativas mais adequadas para reflorestamento;
- Incentivar criação de viveiros em comunidades rurais;
- Incentivar a produção de agricultura orgânica;
- Incentivar intercâmbio intermunicipal em experiência na agroecologia.

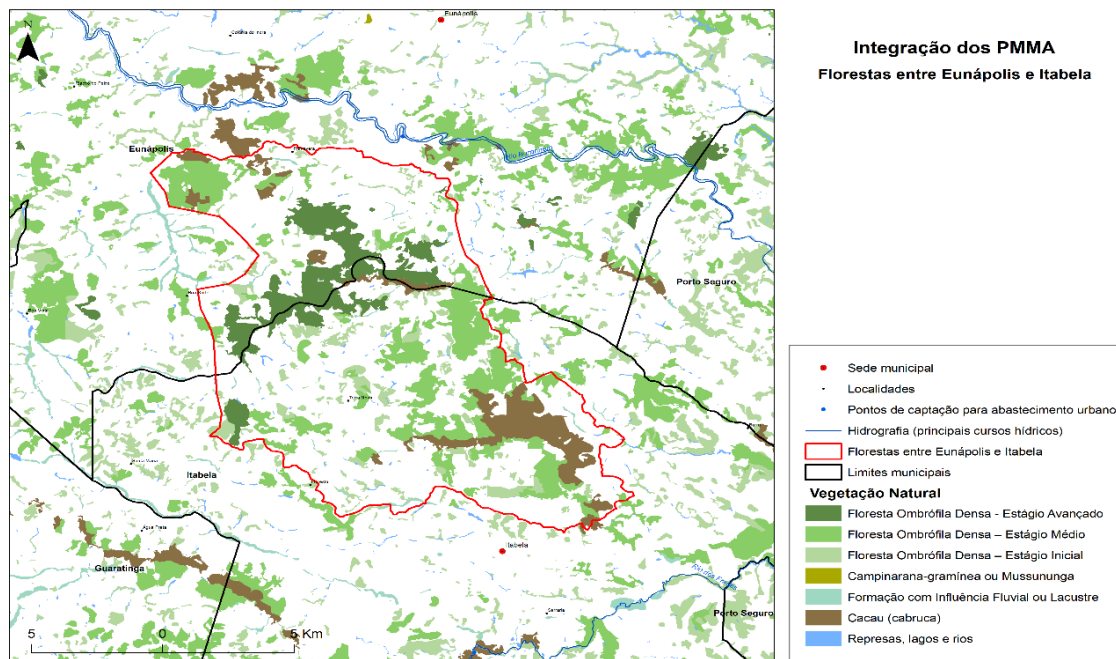


Figura 11. Área 5. Florestas entre Eunápolis e Itabela.

b) Agenda: Conservação

Seguindo o contexto dos planos de ação dos PMMA, as ações de conservação buscam: (i) melhorar o status de conservação de florestas através do CEFIR (Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais); (ii) instituir programa de pagamentos por serviços ambientais; (iii) promover campanhas de fiscalização; (iv) fortalecer a gestão e os conselhos das unidades de conservação existentes; (v) fomentar a criação de brigada de combate a incêndios; (vi) estimular o mercado de cota de reserva ambiental; (vii) estimular a criação de Reservas Particulares do patrimônio Natural (RPPN).

Foram consolidadas duas áreas prioritárias para a Agenda de Conservação, envolvendo quatro municípios alcançando 60.264 hectares (Figura 12).

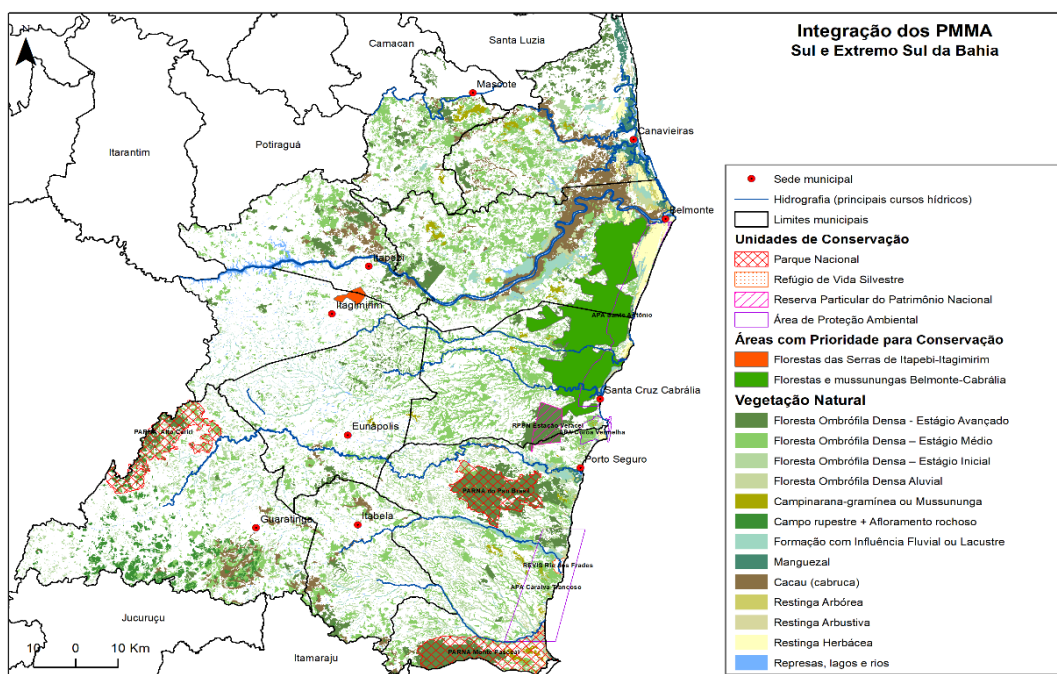


Figura 12. Áreas da agenda de conservação.

Área 6. Florestas das Serras de Itapebi - Itagimirim

Essa área compreende os municípios de Itagimirim (78,92%) e Itabela (21,08%) e corresponde a 1.613 hectares (Tabela 7). Foi selecionada por ser um fragmento de floresta próximo a uma área de mineração, propício a criação de uma RPPN ou UC municipal.

Tabela 7. Área 6. Florestas das Serras de Itapebi - Itagimirim.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|---|--------------|---------------|
| Campo rupestre + Afloramento rochoso | 12 | 0,74 |
| Floresta Ombrófila Densa | 917 | 56,85 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 148 | 9,18 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 128 | 7,94 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 408 | 25,29 |
| Total | 1.613 | 100,00 |

O desenho da poligonal (Figura 13) foi baseado no contorno do fragmento florestal, que corresponde a 73,97% da área.

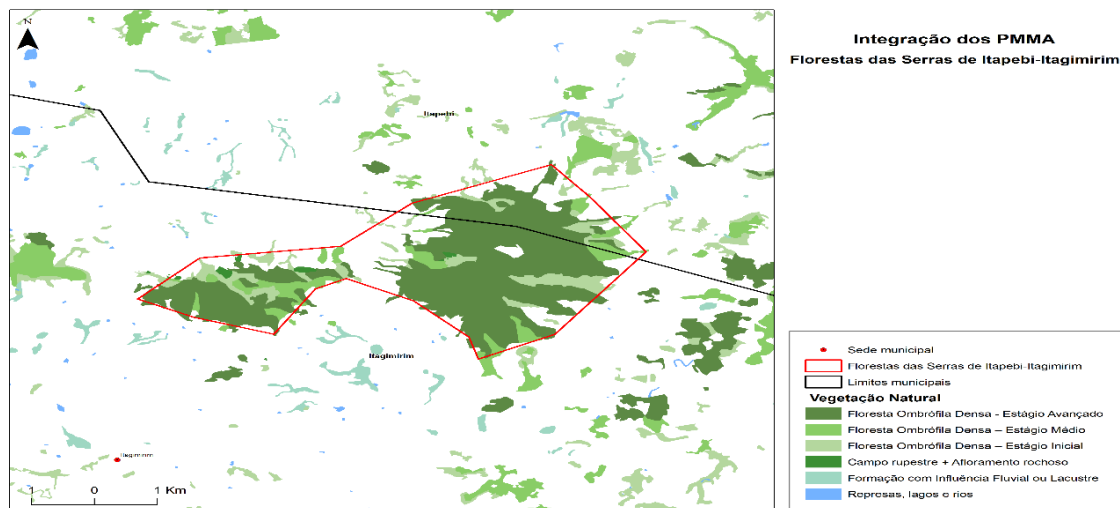


Figura 13. Área 6. Florestas das Serras de Itapebi - Itagimirim.

Os planos de ação dos municípios de Itagimirim e Itabela relacionam um conjunto de ações que viabilizam a conservação da biodiversidade, dentre elas:

- Incentivar a criação de RPPN;
- Identificar o potencial do município para PSA;
- Construir estratégias para implementar o PSA no município;
- Levantar/identificar áreas potenciais para criação de UCs;
- Propor a criação de Unidades de Conservação Municipais;
- Realizar reuniões com os órgãos competentes para fortalecer a fiscalização;
- Fortalecer a fiscalização nas propriedades rurais.

Área 7. Florestas e muçunungas Belmonte - Cabralia

Essa área de 58.651 hectares (Tabela 8, Figura 14), envolve os municípios de Santa Cruz de Cabralia (59,53%) e Belmonte (40,47%) e apresenta a floresta ombrófila densa como a classe de cobertura mais relevante com 54,85%.

Tabela 8. Área 7. Florestas e muçunungas Belmonte - Cabralia.

| Classe de cobertura | Área ha | % |
|---|---------------|---------------|
| Cacau (cabruca) | 219 | 0,37 |
| Campinarana-gramínea ou Muçununga | 4.677 | 7,97 |
| Floresta Ombrófila Densa | 32.171 | 54,85 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Inicial | 2.685 | 4,58 |
| Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio | 3.519 | 6,00 |
| Floresta Ombrófila Densa Aluvial | 1.633 | 2,78 |
| Formação com Influência Fluvial ou Lacustre | 1.170 | 1,99 |
| Manguezal | 535 | 0,91 |
| Restinga Arbórea | 185 | 0,32 |
| Restinga Arbustiva | 112 | 0,19 |
| Restinga Herbácea | 2.732 | 4,66 |
| Outros (Silvicultura, pecuária, áreas urbanas, estradas etc.) | 9.013 | 15,37 |
| Total | 58.651 | 100,00 |

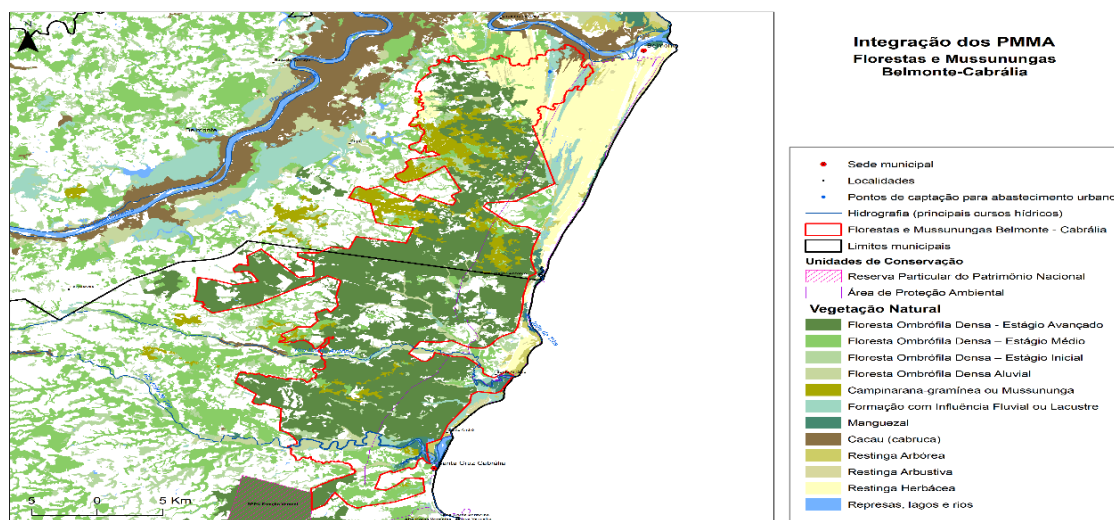


Figura 14. Área 7. Florestas e muçunungas Belmonte - Cabralia.

A poligonal da Área 7 cobre parte da APA de Santo Antônio como uma estratégia de fortalecer esta unidade e garantir a conservação da biodiversidade desta região, através da implementação de ações estabelecidas nos PMMA dos dois municípios, tais como:

- Conservar o manguezal através da fiscalização eficiente;
- Revisar o plano de manejo das APAs Coroa Vermelha e Santo Antônio;
- Reativar os Conselhos das APAs Coroa Vermelha e Santo Antônio;
- Realizar fiscalização preventiva e integrada;
- Estruturar e implementar um programa por serviços ambientais;
- Fazer inventário das espécies locais (fauna e flora);
- Estruturar os órgãos de fiscalização ambiental;
- Fomentar parcerias com instituições para a realização de pesquisas científicas para a geração de informações ambientais estratégicas;
- Incentivar a criação de uma Reserva Extrativista Marinha;
- Fomentar a criação de brigadas de incêndio e estruturar a Defesa Civil.

c) Agenda: Recuperação

Seguindo o contexto dos planos de ação dos PMMA, se caracterizam como ações de recuperação: (i) Elaborar projetos de restauração de áreas de preservação permanentes (APP); (ii) monitorar a execução dos Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD); (iii) sensibilizar os produtores rurais sobre a relevância da restauração das APP; (iv) identificar oportunidades de financiamentos para ações de restauração; (v) incentivar a criação de programa de fomento a restauração florestal.

Foram identificados que na região sobreposta aos PMMA existem 40 mil hectares degradados em APP (FBDS, 2017), considerando áreas classificadas como extremamente alta e muito alta para restauração nas análises realizadas pelo WWF (WWF-BRASIL, 2016). Essa dinâmica possibilitou a identificação de 8 (oito) áreas prioritárias para a agenda de restauração de APP (Figura 15).

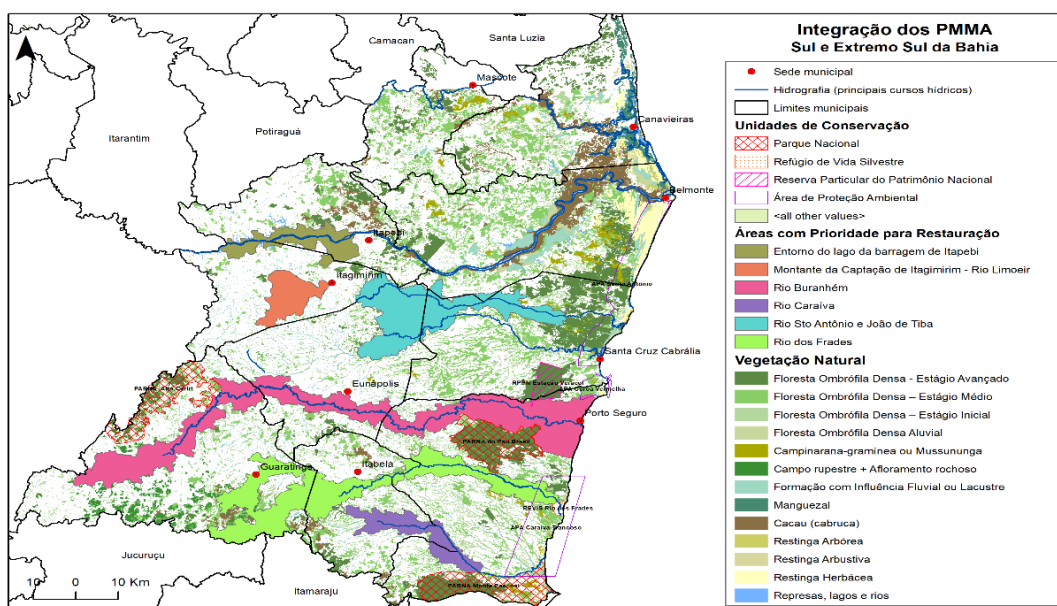


Figura 15. Áreas prioritárias para restauração de APP.

O total de áreas levantadas para intervenções de restauração foi superior ao montante de áreas degradadas em APP, pois o desenho das poligonais obedeceu a lógica de micro-bacias hidrográficas, alcançando 251,084 hectares (Tabela 11). A análise de uso e ocupação do solo apontou que no perímetro das áreas indicadas como prioritárias para restauração existem aproximadamente 16.106 hectares de áreas de APP degradadas.

Área 8. Montante da Captação de Itagimirim - Rio Limoeiro

Seguindo a lógica da calha do rio Limoeiro, esta poligonal de 13.834 hectares (Tabela 9, Figura 16) apresenta 12,22% de sua área composta por APP degradada, necessitando de intervenções que revertam esta situação, pois esta área é estratégica para o fornecimento de água para o município de Itagimirim.

Tabela 9. Área 8. Montante da captação de Itagimirim - Rio Limoeiro.

| Município | Classe de cobertura | Área ha | % |
|----------------------|---------------------|---------------|---------------|
| Itagimirim | Área antropizada | 1.691 | 12,22 |
| Itagimirim | Formação florestal | 162 | 1,17 |
| Eunápolis | Área antropizada | 0 | 0,00 |
| Total da área | | 13.834 | 100,00 |

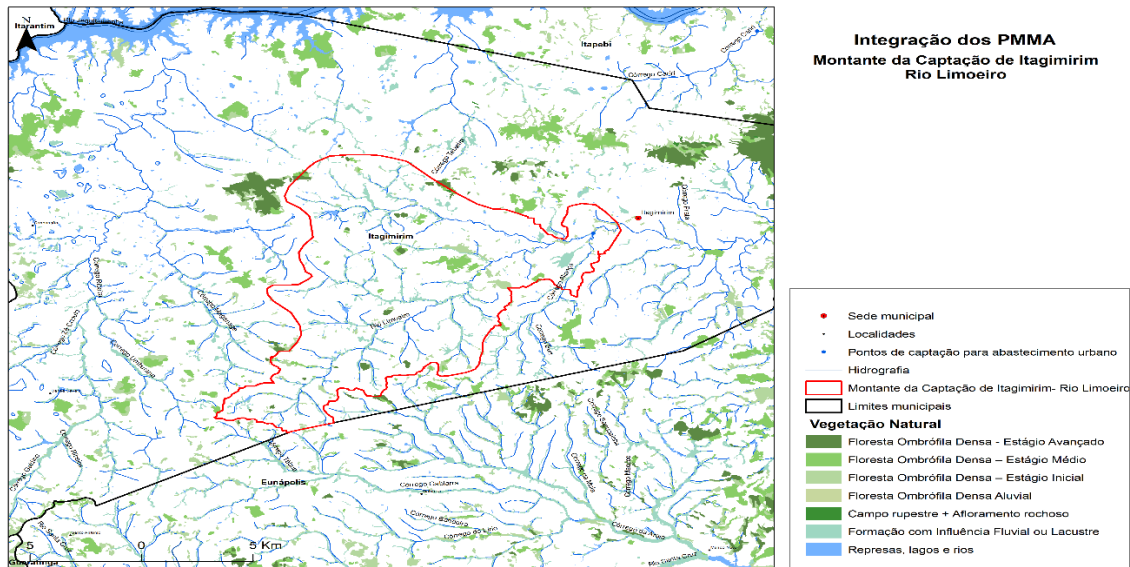


Figura 16. Área 8. Montante da captação de Itagimirim - Rio Limoeiro.

O PMMA de Itagimirim apresenta ações que buscam reverter o processo de degradação das APP, a exemplo de:

- Controlar o uso dos recursos hídricos e das áreas úmidas;
- Fazer levantamento e restauração das Áreas de Preservação Permanente;
- Fazer levantamento e restauração das Áreas de Preservação Permanente;

- Incentivar a participação de representantes do município nos comitês da Bacia do Jequitinhonha, Frades e Colegiado territorial da Costa do Descobrimento;
- Estabelecer um programa de "Adoção de Rios " pela iniciativa privada;
- Realizar campanhas educativas sobre os rios do município;
- Realizar campanha de sensibilização da comunidade rural para recuperação das APPs e RL;
- Realizar o mapeamento georreferenciado das APPs.

Área 9. Entorno do lago barragem Itapebi

Com 74,44% de sua poligonal no município de Itapebi e 25,56% em Itagimirim essa área de 18.211 hectares apresenta 2.060 ha de APP degradadas (Tabela 10).

Tabela 10. Área 9. Entorno do lago barragem Itapebi.

| Município | Classe de cobertura | Área ha | % |
|----------------------|---------------------|---------------|---------------|
| Itapebi | Área antropizada | 1.515 | 8,32 |
| Itapebi | Formação florestal | 285 | 1,56 |
| Itagimirim | Área antropizada | 546 | 3,00 |
| Itagimirim | Formação florestal | 45 | 0,25 |
| Total da área | | 18.211 | 100,00 |

Essa área acompanha as margens do rio Jequitinhonha, contorna parte do lago da barragem da hidrelétrica de Itapebi até a BR 101 e envolve a microbacia do rio Cariri (Figura 17).

Os planos de ação de Itapebi e Itagimirim apresentam medidas para reverter o quadro de degradação presente nesta área, a exemplo de:

- Incentivar a participação de representantes do município nos comitês da Bacia do Jequitinhonha, Frades e Colegiado territorial da Costa do Descobrimento;
- Restaurar APPs e Reserva Legal;
- Concientizar o produtor rural da restauração/conservação;
- Estabelecer um programa de "Adoção de Rios " pela iniciativa privada;
- Realizar eventos informativos e de conscientização do CEFIR;
- Apoiar a implementação do Cefir;
- Monitorar e fiscalizar condicionantes ambientais da Usina Hidrelétrica Itapebi.

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

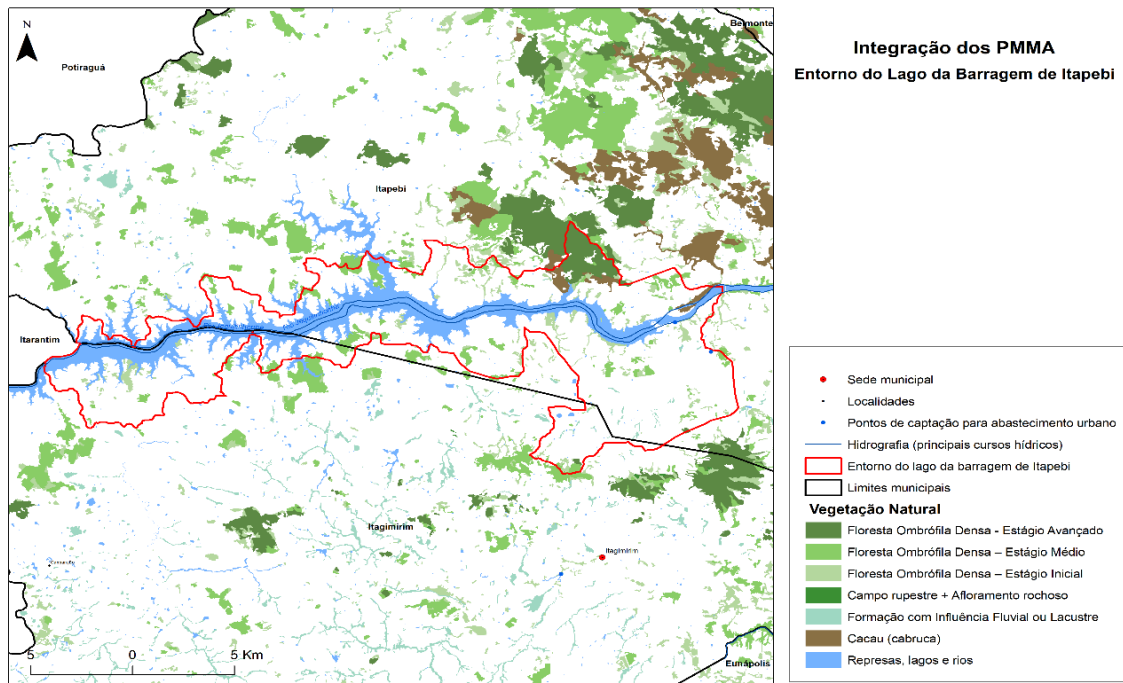


Figura 17. Área 9. Entorno do lago barragem Itapebi.

Área 10. Rio dos Frades

Com 62.347 hectares (Tabela 11) esta área foi proposta considerando a importância desta bacia para a região.

Tabela 11. Área 10. Rio dos Frades.

| Município | Classe de cobertura | Área ha | % |
|----------------------|---------------------|---------------|---------------|
| Porto Seguro | Área antropizada | 1.145 | 1,84 |
| Porto Seguro | Formação florestal | 1.038 | 1,66 |
| Itabela | Área antropizada | 906 | 1,45 |
| Itabela | Formação florestal | 931 | 1,49 |
| Guaratinga | Área antropizada | 2.238 | 3,59 |
| Guaratinga | Formação florestal | 1.601 | 2,57 |
| Total da área | | 62.347 | 100,00 |

O desenho da poligonal (Figura 18) seguiu a lógica da bacia, das nascentes até a região de Santana, com uma demanda de restauração de APP na ordem de 4.289 hectares.

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

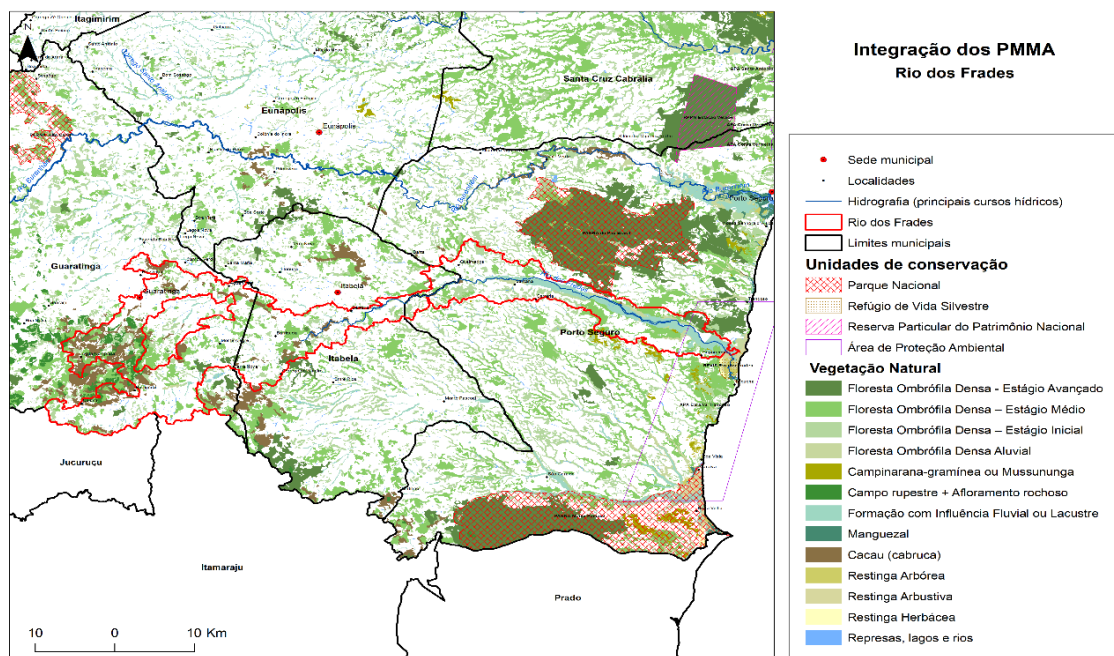


Figura 18. Área 10. Rio dos Frades.

Os PMMA dos municípios abrangidos pela Área 10 apresentam um conjunto de ações que criam condições para desencadear um processo de restauração das APP desta área, tais como:

- Apoiar a reestruturação do Comitê da Bacia do Frades;
- Implantar o programa de recuperação de áreas degradadas (PRAD) do município;
- Incentivar a proteção e a recuperação de mananciais;
- Restaurar matas ciliares dos rios e nascentes;
- Estimular e apoiar a elaboração e implementação de planos de bacia;
- Buscar o fortalecimento do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio (Frabes);
- Criar banco de áreas para restauração, incluindo áreas de florestas, mangues e restingas

Área 11. Rio Buranhém

Esta área tem 91.990 hectares (Tabela 12) com um passivo de 5.023 hectares de APP degradadas. Envolve os municípios de Guaratinga (35,71%), Eunápolis (18,45%), Porto Seguro (45,52%) e uma pequena porção de Santa Cruz de Cabrália (0,32%). Essa área segue a calha do rio Buranhém até a foz em Porto Seguro (Figura 19).

Tabela 12. Área 11. Rio Buranhém.

| Município | Classe de cobertura | Área ha | % |
|----------------------|---------------------|---------------|---------------|
| Santa Cruz Cabrália | Área antropizada | 2 | 0,00 |
| Santa Cruz Cabrália | Formação florestal | 7 | 0,01 |
| Porto Seguro | Área antropizada | 1.576 | 1,71 |
| Porto Seguro | Formação florestal | 1.774 | 1,93 |
| Guaratinga | Área antropizada | 1.527 | 1,66 |
| Guaratinga | Formação florestal | 727 | 0,79 |
| Eunápolis | Área antropizada | 1.918 | 2,09 |
| Eunápolis | Formação florestal | 1.350 | 1,47 |
| Total da área | | 91.990 | 100,00 |

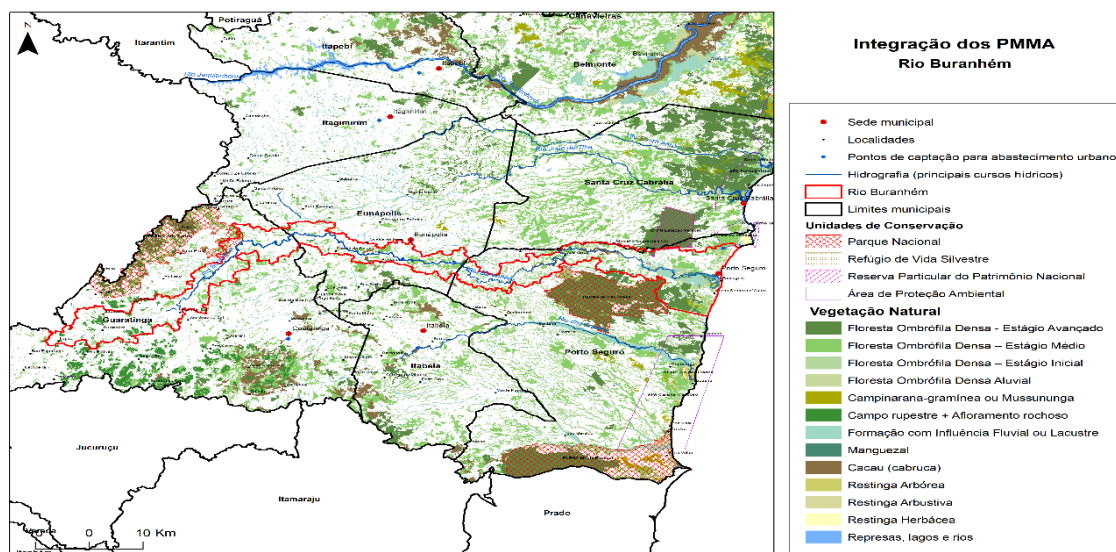


Figura 19. Área 11. Rio Buranhém.

Os PMMA dos municípios contemplados pela Área 11 expõem ações direcionadas a equalização dos problemas ambientais, tais como:

- Implantar o programa de recuperação de áreas degradadas (PRAD) do município;
- Recuperar as APPs costeiras.
- Incentivar a proteção e a recuperação de mananciais;
- Restaurar matas ciliares dos rios e nascentes;
- Estimular e apoiar a elaboração e implementação de planos de bacia;
- Buscar o fortalecimento do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio (Frabes);

- Criar banco de áreas para restauração, incluindo áreas de florestas, mangues e restingas;
- Realizar campanha de sensibilização da comunidade rural para recuperação das APPs e RL.

Área 12. Rio Sto. Antônio e João de Tiba

Cobrindo parte da calha dos rios Santo Antônio e João de Tiba, esta área passa pelos municípios de Eunápolis (49,15%), Santa Cruz de Cabrália (40,47%), Itagimirim (6,40%), Belmonte (3,91%) e uma pequena parte em Itapebi (0,06%), somando 47.059 hectares (Tabela 13, Figura 20), com 2.242 ha de APP degradadas. Como alternativa para reverter esse quadro os PMMA apresentam as seguintes ações:

- Criar um programa municipal de regularização ambiental rural;
- Estabelecer um programa de "Adoção de Rios " pela iniciativa privada;
- Apoiar a implementação dos Planos de Regularização Ambiental (PRA);
- Articular grupos de proprietários com propriedades maiores que 4 Módulos Fiscais para baratear custos no cadastramento no CEFIR;
- Mobilizar produtores rurais (até 4 Módulos Fiscais) para buscar apoio com Governo do Estado para cadastramento no CEFIR;
- Fazer levantamento e restauração das Áreas de Preservação Permanente;
- Realizar campanha de sensibilização sobre restauração florestal com os proprietários rurais e comunidades;
- Realizar campanha de sensibilização da comunidade rural para recuperação das APP e RL.

Tabela 13. Área 12. Rio Sto. Antônio e João de Tiba.

| MUNICÍPIO | Classe de cobertura | AREA_HA | % |
|----------------------|---------------------|---------------|---------------|
| Santa Cruz Cabrália | Área antropizada | 680 | 1,44 |
| Santa Cruz Cabrália | Formação florestal | 1.833 | 3,90 |
| Itapebi | Área antropizada | 0 | 0,00 |
| Itapebi | Formação florestal | 1 | 0,00 |
| Itagimirim | Área antropizada | 140 | 0,30 |
| Itagimirim | Formação florestal | 300 | 0,64 |
| Eunápolis | Área antropizada | 1.335 | 2,84 |
| Eunápolis | Formação florestal | 2.680 | 5,69 |
| Belmonte | Área antropizada | 87 | 0,18 |
| Belmonte | Formação florestal | 102 | 0,22 |
| Total da área | | 47.059 | 100,00 |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

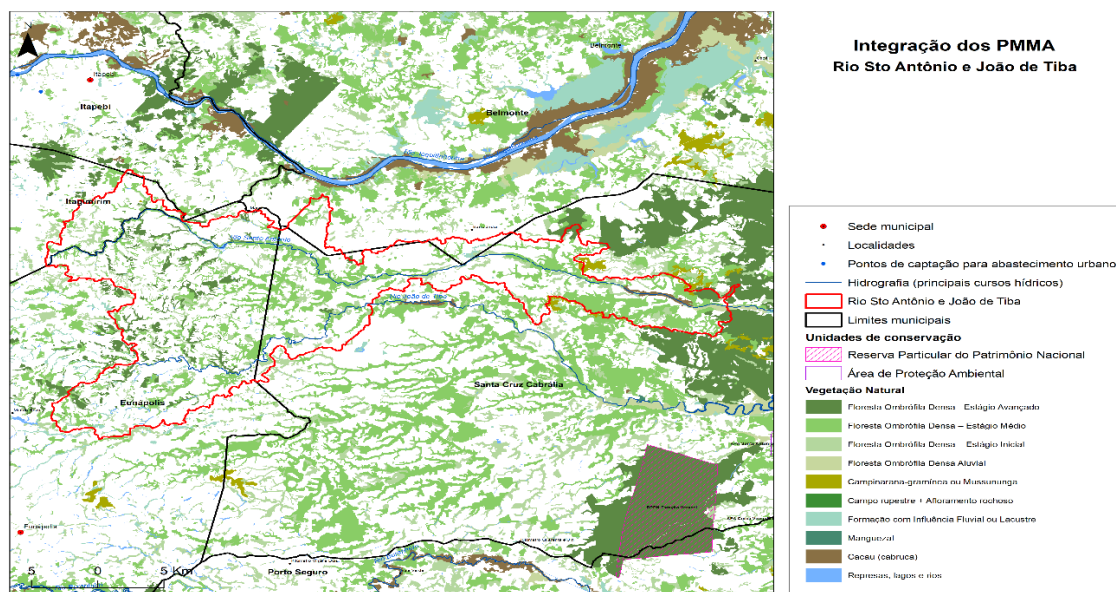


Figura 20. Área 12. Rio Sto. Antônio e João de Tiba.

Área 13. Rio Caraíva

Alcançando grande parte da bacia do rio Caraíva (Figura 21), esta área de 17.634 (Tabela 14), com 68,36% de sua área no município de Itabela e 31,64% em Porto Seguro, possui 801 ha de APP degradadas. Os planos de ação destes municípios apontam para um conjunto de medidas que visam a correção desta situação, como:

- Incentivar a proteção e a recuperação de mananciais;
- Implantar o programa de recuperação de áreas degradadas (PRAD) do município;
- Restaurar as matas ciliares e as nascentes;
- Criar banco de áreas para restauração, incluindo áreas de florestas, mangues e restingas.

Tabela 14. Área 13. Rio Caraíva.

| Município | Classe de cobertura | Area_ha | % |
|----------------------|---------------------|---------------|---------------|
| Porto Seguro | Área antropizada | 202 | 1,15 |
| Porto Seguro | Formação florestal | 235 | 1,33 |
| Itabela | Área antropizada | 599 | 3,40 |
| Itabela | Formação florestal | 698 | 3,96 |
| Total da área | | 17.634 | 100,00 |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

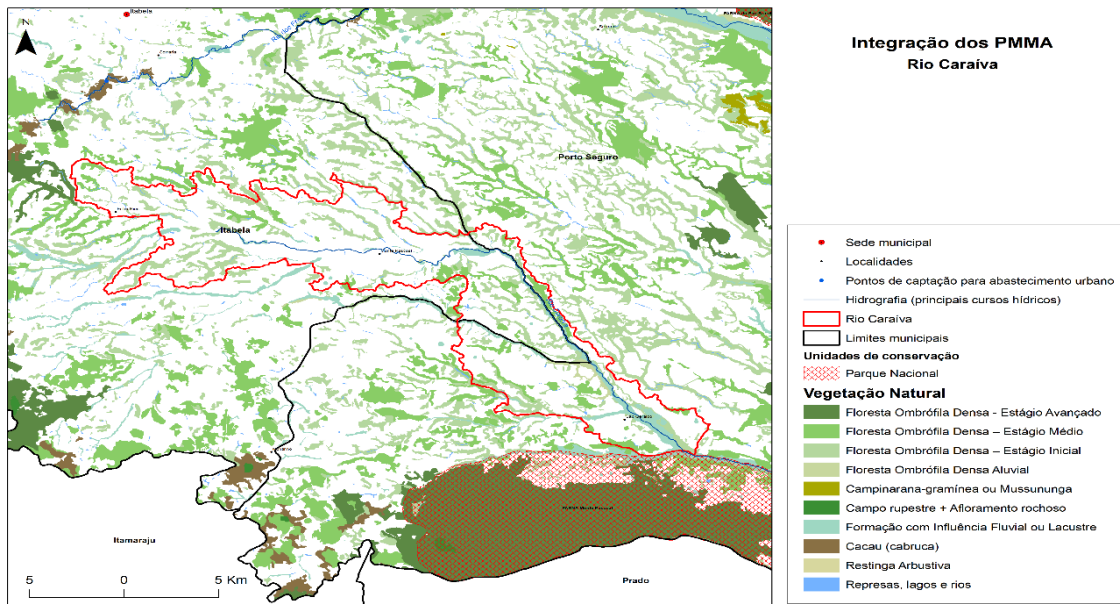


Figura 21. Área 13. Rio Caraíba.

REALIZAÇÃO DA OFICINA DE INTEGRAÇÃO EM PORTO SEGURO - BA

A Oficina de Integração dos dez PMMA foi realizada nos dias 04 a 06 de setembro de 2017, em Porto Seguro - BA, organizada pelo GAMBÁ, com apoio da Secretaria de Meio Ambiente de Porto Seguro e do Projeto Mata Atlântica.

O objetivo dessa oficina foi apresentar a análise de paisagem e proposta de integração regional elaborada pela Econamfi e debater e validar com os participantes os encaminhamentos para implementação de ações integradas de conservação e recuperação da Mata Atlântica entre os municípios presentes.

A oficina contou com aproximadamente 70 participantes representando poder executivo e sociedade civil dos dez municípios, além de instituições com atuação regional como ICMBio, INEMA-BA, os Consórcios Municipais da Costa do Descobrimento – CONDESC e Intermunicipal da Mata Atlântica - CIMA, e apoiadores dos PMMA como CI, SOS Mata Atlântica, ANAMMA, MMA, GIZ, entre outros (Figura 22).



Figura 22. Participantes da oficina realizada em Porto Seguro - BA, nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2017. Fonte: acervo do Gambá.

Com técnicas participativas e envolventes, os atores presentes expuseram seus conhecimentos sobre as dinâmicas ambientais através das discussões e dos trabalhos em grupos (Figura 23).



Figura 23. Didáticas utilizadas na oficina realizada em Porto Seguro - BA, nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2017. Fonte: acervo do Gambá.

Foram formados três grupos de trabalho, organizados de acordo com as bacias hidrográficas da região:

- 1) Jequitinhonha e Pardo (municípios de Mascote, Canavieira, Itapebi e Belmonte);
- 2) Buranhém (municípios de Eunápolis, Cabralia, Itagimirim e Porto Seguro); e
- 3) Caraíva, Frades e Corumbau (municípios de Itabela, Guaratinga e Porto Seguro).

Participaram dos grupos de trabalho representantes dos municípios das respectivas bacias, que analisaram as oportunidades de integrações dos PMMA com base nos mapas de áreas prioritárias para as agendas de integração e planilhas com as ações dos PMMA separadas por cada agenda.

Os resultados dos trabalhos dos grupos foram apresentados em plenária, dando oportunidade aos demais participantes de conhecerem as propostas de integração sugeridas e contribuírem com novas informações e dados, consolidando, desta forma a agenda de integração dos PMMA.

Ações para a implementação regional dos PMMA

A partir da apresentação e discussão da análise de paisagem durante a oficina, foram sugeridas pelos participantes ações de implementação da integração regional dos PMMA para as agendas de (i) atividades sustentáveis, (ii) conservação e (iii) recuperação.

Os quadros abaixo apresentam as ações sugeridas para essas agendas, estabelecendo seus articuladores e corresponsáveis. As ações estão apresentadas por bacia hidrográfica de atuação, conforme a separação dos grupos de trabalho da oficina.

Quadro 1. Ações de implementação para a agenda atividades sustentáveis.

| Bacia de atuação | Municípios | Ação | Articulador | Corresponsável |
|---------------------------------|---|--|--|---|
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Capacitação para realização de SAF e agricultura orgânica | SDR | SEC, IFs, UFSB |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Programa de turismo ecológico rio João de Tiba, Sta Cruz de Cabrália, Eunápolis | Sec. turismo, câmara temática turismo do CODETER CODES | Operadores de turismo, universidades, CI, ICMBIO, Veracel e comunidades |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Realizar intercâmbio com cacau cabruca em Baixa Verde (Eunápolis) | Sind Trabalhadores Rurais Eunápolis, STR | Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura |
| Bacia Jequitinhonha – Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Plano territorial de gestão dos recursos sólidos | CONDESC, CIMA, CODETER, MPE SEDURA | PREFEITURAS |
| Bacia Jequitinhonha – Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Desenvolver Estratégia regional que inclua a educação ambiental como prioritária para jornadas pedagógicas nas escolas | OSC, APLB, Cons de Educação e MA | Secretaria de educação e MA |
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Criar cartilha para informar sobre CEFIR | INEMA | Sindicatos Rurais, Secretarias de agricultura |
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Criação de roteiros turísticos integrados | UNEB, CONDESC | Sec municipais de turismo, prefeituras |
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Criação de programa de capacitação - Produção sustentável | Sindicato Rural Itabela | Sec agricultura e Sec MA |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

Quadro 2. Ações de implementação para a agenda conservação.

| Bacia de atuação | Municípios | Ação | Articulador | Corresponsável |
|-----------------------|--|---|---|---|
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Programa regional de criação de RPPN. Realizar curso orientação para criação. | ICMBIO, CI, CONDESC | Veracel, proprietários de RPPN/conselhos |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália e Guaratinga | Resgatar as propostas de criação de UC (MONA Guaratinga e Resex Piaçava) | MMA | CI Fórum Florestal |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Capacitar gestores, conselheiros etc., para gestão de áreas protegidas | SDR | Prefeituras, SUPROT/SEC - UFSB, IFs e universidades |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Criar programa de fiscalização integrada (carvão, madeira) | CONDESC | IBAMA, INEMA, CIPPA, MP e Prefeituras |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Criar plano e brigada integradas para prevenção e combate a incêndios | SEMA, Defesa civil, IBAMA, CONDESC | Fórum Florestal, prefeituras, empresas de celulose |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Criação da RESEX Extrativista Marinha Cabrália/Belmonte/PS | Pref Cabrália | Pref Belmonte, Coral Vivo |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Revisão do plano de manejo APA Coroa Vermelha/Stº Antônio/ Cabrália e PS | INEMA | CINDESC, ICMBIO, MMA |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro Sta. Cruz de Cabrália | Monitorar as águas do Buranhém | Prefeituras Eunápolis, PS, INEMA comitê de bacias | INEMA, EMBASA, ANA, SOS Buranhém |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

| Bacia de atuação | Municípios | Ação | Articulador | Corresponsável |
|---------------------------------|---|---|--|--|
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Monitorar as águas dos rios Sto. Antônio e João de Tiba | Prefeituras de Eunápolis, Sta. Cruz de Cabrália, INEMA, Comitê de bacias | INEMA, EMBASA, ANA |
| Bacia Jequitinhonha - Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Criação de UC intermunicipal, Mascote e Sta. Luzia, Serra das Nascentes | CIMA, Conselhos municipais de MA, UESC | Sec agricultura e MA de Mascote e Sta. Luzia |
| Bacia Jequitinhonha - Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Criação de Brigada de combate e prevenção a incêndios | CONDESC, Sindicatos, CPT, INEMA, Veracel, Usina de Itapebi | Secretarias de MA de Mascote, Itagimirim, Itapebi, Belmonte, Canavieiras |
| Bacia Jequitinhonha - Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Protocolo de cooperação técnica para estruturar e realizar a fiscalização de forma regional | MP/NUMA, CONDESC, CIMA | Prefeituras, INEMA, IBAMA, ICMBIO |
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Elaborar plano de fiscalização integrada (SISPROT) | ICMBIO CR7 | MPE, Sec MA |
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Elaborar uma proposta integrada de PSA | UESC (EPEC) | Sec agricultura, Sec MA, ONG |

Quadro 3. Ações de implementação para a agenda recuperação.

| Bacia de atuação | Municípios | Ação | Articulador | Corresponsável |
|---------------------------------|---|---|--|--|
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Criação do programa de recuperação do rio Buranhém | Prefeituras Eunápolis, PS e Guaratinga | CONDESC, Comitê de bacias, FRABES |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Capacitação dos técnicos das prefeituras para utilização de SIG | Fórum Florestal | Prefeituras |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Formação de gestores, agricultores etc., para restauração florestal | SDR | SUPROT/SEC, UFSB e IFs |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Realizar intercâmbios com experiências exitosas (Arboretum) | CONDESC, Fórum Florestal | Secretarias municipais, Arboretum |
| Bacia do Rio Buranhém | Eunápolis, Porto Seguro, Sta. Cruz de Cabrália | Incluir CEFIR no programa de regularização fundiária do CONDESC e CIMA | CONDESC e CIMA | SDR/CDA, SEMA |
| Bacia Jequitinhonha - Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Criação de uma câmara técnica p/ gestão compartilhada dos rios Jequitinhonha e Pardo | CONDESC, CIMA, Usina Itapebi, Veracel e prefeituras | INEMA, Corpo de bombeiros, IBAMA |
| Bacia Jequitinhonha - Pardo | Canavieiras, Mascote, Belmonte, Itapebi, Itagimirim | Estabelecer estratégia de CEFIR entre os municípios, criando corredor e buscar aporte financeiro junto aos órgãos | Prefeituras, sindicatos, Veracel, ONG, Usina Itapebi | CONDESC, CIMA |
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Campanha de conscientização sobre a importância das APPs considerando os diferentes públicos | Sec agricultura Itabela | Sec MA, sindicatos, INEMA, PACTO/Natureza Bela |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

| Bacia de atuação | Municípios | Ação | Articulador | Corresponsável |
|---------------------------------|-----------------------------------|--|---------------------|---|
| Bacias dos rios Frades, Caraíva | Guaratinga, Itabela, Porto Seguro | Criação de um programa regional de restauração | Natureza Bela/PACTO | Sindicatos Rurais, Secretarias de agricultura, Sec MA, ADAB |

Estrutura de gestão e acompanhamento

Foi estabelecido ao final da oficina um grupo de articulação responsável pelo monitoramento da realização das ações propostas junto aos articuladores e corresponsáveis identificados para cada ação.

Sua composição considerou a participação de dois representantes por município, sendo um do Setor Público e outro da Sociedade Civil, membros preferencialmente do Conselho Municipal de Meio Ambiente, quando houver (Quadro 4).

Quadro 4. Relação de indicados ao grupo de articulação do processo de integração dos PMMA dos municípios do Sul e Extremo Sul da Bahia.

| Porto Seguro | |
|--------------------------------------|--|
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Benedito Gouveia | Secretaria de Meio Ambiente |
| Márcio Braga | Movimento de Defesa de Porto Seguro |
| Santa Cruz Cabrália | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Euclides Senna | Secretaria de Meio Ambiente |
| Nelson Monteiro Machado | Grupo de Ação para o Desenvolvimento de Atividade da Pesca |
| Belmonte | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Raimundo Carvalho | Secretaria de Meio Ambiente |
| Luis Henrique de Oliveira Costa | Membro do CMDS Aprobu – Sindicato Rural |
| Eunápolis | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Lourenço Emanuel Batista de Oliveira | Secretaria de Meio Ambiente |
| Natanael Braga Carvalho | STR de Eunápolis |

Integração Regional de 10 Planos Municipais de
Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

| Guaratinga | |
|---------------------------------------|--|
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Adalberto Oliveira | Secretaria de Meio Ambiente e Turismo |
| Gisele Barbosa de Souza | Sindicato Rural |
| Itabela | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Ednardo Moraes | Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente |
| Valter Junior | Sindicato Rural |
| Itagimirim | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Tiago Alves Mota Santos | Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente |
| Thiago Takahashi | Diretor de Meio Ambiente |
| Itapebi | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Luiz Eduardo dos Santos Souza | Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente |
| Jairo Botelho da Silva | Ceplac |
| Mascote | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Elisangela Brito dos Santos Magalhães | Superintendência de Meio Ambiente |
| Vaniere Silva Freitas | Secretaria de Educação |
| Canavieiras | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Renato Almeida | Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente |
| Marcelo Sá | Ecotuba – pres. do Conselho Municipal de Meio Ambiente |
| Instituições | |
| NOME | INSTITUIÇÃO |
| Valdiran Marques Oliveira | CONDESC |
| Max do Carmo | Consórcio Mata Atlântica - CIMA |

Participarão também do grupo de articulação para execução das atividades previstas para integração dos PMMA representantes dos Consórcios Intermunicipais (CONDESC e CIMA). O Grupo Ambientalista da Bahia, auxiliará na articulação das primeiras reuniões do grupo formado.

Recomendações gerais

Um dos resultados da oficina foi a discussão de recomendações gerais ao processo de integração. Esta discussão aconteceu de forma democrática, em plenária e com a participação de representantes dos dez municípios envolvidos no processo de integração dos PMMA. Foram feitas 26 recomendações de integração, abordando as seguintes temáticas: agricultura familiar e comunidades tradicionais, comunicação conservação, fiscalização gestão, recursos hídricos, restauração e turismo (Quadro 5).

Quadro 5. Recomendações gerais propostas pela plenária da oficina regional.

| Temáticas | Recomendações Gerais da Plenária |
|---|--|
| Agricultura familiar e comunidades tradicionais | Valorizar a cadeia produtiva da agricultura familiar |
| | Considerar (Reconhecer e valorizar) as comunidades de agricultura familiar e comunidades tradicionais |
| Comunicação | Transportar a sociedade a importância de conservação da Mata Atlântica |
| Conservação | Reconhecer o histórico de enfretamento e do processo, arquitetura de conservação da Mata Atlântica da região |
| | Formação de corredores ecológicos |
| | Conservação da biodiversidade como eixo orientador e integrador dos PMMA e ações |
| Conservação / Restauração | CEFIR como oportunidade para ações de conservação e restauração |
| Fiscalização | Mobilizar (Reconhecer) a CIPA como guardiões da MA |
| | Democratizar plataforma de monitoramento e fiscalização |
| Gestão | Cadastro técnicos dos municípios |
| | Fortalecimento da gestão Ambiental municipal e colegiados |
| | Adotar os PMMA como "Bíblis" para orientar o rumo daqui para frente |
| | Governança (monitoramento, avaliação) da implementação dos PMMA e as ações integradas |
| | Gestão participativa |
| | Bacias hidrográficas como eixo orientador e integrador dos PMMA e ações |
| | Fórum (observatório) de monitoramento e acompanhamento dos PMMA e ações de integração |
| | Reivindicar a aplicação dos recursos oriundos das multas e compensações na região |
| O MMA dar publicidade as iniciativas em curso | |

| Temáticas | Recomendações Gerais da Plenária |
|-------------------|---|
| | Educação ambiental, uso, fiscalização, controle social |
| Recursos hídricos | Monitoramento de água, gestão, saneamento e abastecimento |
| Restauração | Considerar os passivos ambientais nas APP dos rios |
| | Unidade regional do pacto pela restauração como um potencial de mobilização |
| | Cooperação técnica e ação de inteligência para combater o desmatamento |
| | Programa integrado de capacitação de soluções para restauração |
| | Desenvolvimento de boas práticas de restauração para a agropecuária |
| Turismo | Olhar especial para o turismo |

O quadro indica uma preocupação dos participantes com relação a gestão do processo de integração dos PMMA, pois 10 das 26 recomendações estão relacionadas às estratégias de gestão do processo.

As recomendações da plenária estão alinhadas com as premissas observadas pela consultoria técnica de integração dos PMMA e com as diretrizes recomendadas, relacionadas abaixo:

- Existência de atores diretamente relacionados às atividades previstas nos PMMA: Secretarias Municipais, Conselhos Municipais, Consórcios Intermunicipais Públicos, Órgãos Governamentais (IBAMA, ICMBIO, INEMA, SEMA, SDR, CEPLAC, Instituições de Ensino e Pesquisa), Instituições do Terceiro Setor, Empresas Privadas;
- Os espaços democráticos de discussão: Fórum Florestal do Extremo Sul, Colegiado do Território de Identidade, Subcomitê da Reserva da Biosfera, Comitês de Bacias, COMAPES;
- O CEFIR como oportunidade para conservação e recuperação florestal;
- Conhecimento sobre a demanda de conservação e recuperação de APP;
- O contexto político desfavorável com relação à criação, implementação e manutenção de UC públicas.

Considerando as premissas expostas, são indicadas as seguintes diretrizes para implementação da Agenda de Integração:

- Criação do Conselho de Secretários Municipais de Agricultura e Meio Ambiente;
- Aproximação dos PMMA com a pauta dos Territórios de Identidade;
- Incluir nos respectivos Consórcios Intermunicipais as Agendas de Integração dos PMMA;

- Envolver representantes dos Colegiados dos Territórios de Identidade e dos Consórcios Intermunicipais no processo de construção das agendas de integração;
- Estabelecer estratégias de captação de recursos, priorizando ações a serem executadas e identificando possíveis oportunidades de financiamento.

Diante das premissas e diretrizes expostas, torna-se relevante e indispensável a formulação de um protocolo de intenções que estabeleça os papéis dos atores envolvidos, estabelecendo qual ator ou atores serão responsáveis pela gestão da agenda de integração, o cronograma de implementação e um sistema de monitoramento do cumprimento das agendas.

Avaliação da oficina de integração

A Oficina de Integração dos 10 PMMA nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia foi finalizada com uma dinâmica de avaliação e encaminhamentos, que proporcionou aos participantes o entendimento da importância e engajamento do grupo com todo processo de integração. Este momento foi realizado com base em 5 perguntas norteadoras que conduziram o processo de reflexão. Estas perguntas foram: Quem somos nós; Como me percebo neste processo? Conexões com missão e planejamento? Como devemos nos organizar? Quais os encaminhamentos?

Neste exercício, a Oficina se reconheceu como Coletivo de articuladores que trabalha pela implementação integrada dos PMMA do Sul e Extremo Sul da Bahia, que se propõe a colaborar e mobilizar, ser protagonista e multiplicador do processo de integração, com atuação direta de todos, buscando ações compartilhadas que deem visibilidade e promovam a execução dos PMMA, devendo se organizar em um núcleo articulador considerando representantes do poder público e da sociedade civil (garantindo a participação dos presentes na oficina) com o propósito de: manter a implementação dos planos; manter a comunicação; criar instrumentos para acompanhamento e monitoramento; atuar em conjunto e trocar experiências; colocar a agenda de integração dos PMMA na pauta dos consórcios, colegiados e comitê de bacia.

REFERÊNCIAS

FBDS – Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável. **Mapeamento de uso do solo e passivo ambiental em municípios prioritários para integração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica no Sul da Bahia.** Relatório Técnico, 2017.

RIBEIRO, M. C. et al. **Monitoramento independente da cobertura florestal das bacias setentrionais do extremo sul da Bahia.** Relatório técnico, Porto Seguro-BA, Julho de 2012.

SOS Mata Atlântica. **Relatório Técnico do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - Período 2012-2013.** São Paulo. 2014. Disponível em: <https://http://mapas.sosma.org.br/> Acesso: 28 ago. 2017.

WWF-Brasil. **Áreas Prioritárias para Conservação e Recuperação da Mata Atlântica para 10 municípios do Sul e Extremo sul da Bahia.** WWF-BRASIL, 2016.



Mata Atlântica

Biodiversidade e Mudanças Climáticas



Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

KFW



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



da República Federal da Alemanha